JUBILEU DO INSTITUTO DO CEARÁ, NO TRANSCURSO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO

GUARINO ALVES DE OLIVEIRA

Em 1963, o acadêmico F. S. Nascimento, diretor da Imprensa Universitária, saiu-se com o seguinte prognóstico:

— Guarino Alves, você é historiador. Portanto, seu lugar é no Instituto Histórico.

Dei de ombros:

— Lindo sonho! Nunca freqüentei as sessões do Instituto, nem conheço a maioria dos sócios.

Ele, porém, retrucou:

— Será eleito. Conversei com o Gen. Carlos Studart Filho.

Solicitado, compareci ao gabinete do Presidente Studart. Este limitou-se a convidar-me para colaborar na *Revista* e, nesse mesmo dia entreguei um artigo, *Vicente Yáñez Pinzón*, ou seja, sobre o descobrimento do Brasil pelos espanhóis.

Inserto no volume 87, pp. 5-32, Jan./Dez. de 1969, o artigo ressoou no País, através do noticiário telegráfico, de forma que o mês de janeiro de 1970 foi de "zum-zum", a respeito desse assunto.

Efetivamente, dizia-me o Prof. Rubens de Azevedo, recém-chegado de João Pessoa, meu futuro candidato a conquistar uma cadeira no Instituto:

— Os jornais paraibanos noticiaram a sua tese.

De Natal, escreveu o folclorista Veríssimo de Melo: "A imprensa 'associada' fez referência sobre o seu ensaio."

Em Fortaleza, manchete da *Tribuna do Ceará:* "Pinzón descobriu o Brasil, mas em Itapajé, diz Guarino Alves."

E o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro: "Pesquisador afirma que Pinzón descobriu o Brasil no litoral Norte do Ceará."

Entusiasmado com o sucesso da pesquisa passei a freqüentar o Instituto. Certa feita, fui convidado pelo Gen. Carlos Studart para assistir à eleição de novos candidatos, em 21 de janeiro de 1974, sem saber que o meu nome integrava a lista desses intelectuais.

Terminada a votação, veio a contagem: *Guarino Alves de Oliveira*, dez sufrágios. Senador *Virgílio Távora*, nove. Prof. *Raimundo Aristides Ribeiro*, nove. Gen. *Raimundo Teles Pinheiro*, oito.

Nunca esqueci o abraço entusiástico de José Oswaldo de Araújo, Diretor de Administração:

— Eleito por unanimidade! Meus parabéns! Meus parabéns!

Não se elegeram: Dr. Carlos Neves d'Alge, Pró-Reitor da Universidade Federal do Ceará (três votos), e o Prof. Alberto de Oliveira e Silva (um voto). Estes, porém, venceriam noutros pleitos: o primeiro, para sócio efetivo da *Academia Cearense de Letras*, e o derradeiro para o *Instituto do Ceará*.

Depois recebi o Ofício n.º 7/74, cujo texto diz o seguinte:

"Fortaleza, 23 de janeiro de 1974

Ilmo. Sr. GUARINO ALVES DE OLIVEIRA

Venho, com muita satisfação, comunicar a V. S. que o Instituto, em sessão de 21 do corrente, o elegeu seu sócio efetivo.

A Casa do Barão de Studart, fazendo assim justiça ao mérito de V. S., espera contar com a colaboração cultural de tão ilustre homem de saber.

Envio a V. S. as minhas congratulações, e peço vênia para informar ser indispensável, na conformidade do § 9.º do Art. 6.º dos Estatutos em vigor, faça V. S. a esta Presidência, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, uma declaração de que aceita a investidura.

Atenciosas saudações
Carlos Studart Filho"

Hoje, há mais de uma década, neste mês de abril de 1986, quando se aproxima o Centenário do Instituto, reflito, modéstia

à parte, sobre o meu triunfo e o novo *status*, dir-se-ia enquadrados nesta locução de S. Mateus:

> *Vem por ventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? Não vem antes para se colocar no velador?*

Em verdade, quem estima a altitude não galga a montanha.

Agora mesmo, no momento em que o Prof. Antônio Martins Filho, Presidente do Instituto, *o maior cearense vivo*, no conceito do saudoso Gen. Carlos Studart Filho, arregimenta os intelectuais e as autoridades estaduais e federais, no sentido de comemorar com grande brilho o Centenário do nosso Sodalício, em março de 1987, fico perplexo e analiso os resultados decorrentes da minha vida de escritor. Não obstante os pesares, todos temos percalços, vou levando o barco, em meio à fúria das procelas...

Em 4 de março de 1977 o Instituto do Ceará comemorou seu nonagésimo aniversário. Festividade, porém, da *segunda* fase de vida, pois a primeira, iniciada em 15 de novembro de 1887, expirou em data ignorada, isto é, logo ao nascer, conforme o Barão de Studart.

Esse primeiro *INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO CEARENSE* teve como sócios fundadores (diretoria provisória, eleita no Gabinete Cearense de Leitura) as seguintes pessoas:

Presidente, Conselheiro Silvério Fernandes de Araújo Jorge; 1.º Vice-Presidente, Major João Brígido dos Santos; 2.º Vice-Presidente, Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca; Secretário perpétuo, Dr. Virgílio Augusto de Morais; 2.º Secretário, Eng. José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti; Suplente, João Lopes Ferreira Filho e João Eduardo Torres Câmara; Orador, Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil; Tesoureiro, João Cordeiro.

Seus Estatutos foram aprovados em 15 de novembro pelo Presidente da Província, Des. Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, e a posse dos sócios foi no dia 25.

A segunda fase que ficou sendo considerada a decoração do Sodalício, é de 4 de março de 1887, sendo Presidente o Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca até o ano de 1908, e os demais sócios, Drs.: Guilherme Chamblay Studart, Joaquim de Oliveira Catunda, Antônio Bezerra de Meneses, Juvenal Galeno da Costa e Silva, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Virgílio Augusto de Morais e o Pe. Dr. João Augusto Frota.

Tinha-se e ainda permanece como distintivo um Globo dourado, com um Livro, e o mote: *Dedimus profecto grande patientiae documentum.*

A Revista começou a circular em 10 de julho de 1887, dirigida pelos consócios Paulino Nogueira, Virgílio Augusto de Morais e Antônio Augusto de Vasconcelos até o ano de 1891. Daí em diante ficaria sob a direção exclusiva do Dr. Guilherme Studart.

O primeiro Tomo Especial deu-se na presidência de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, em 1924, comemorativo do *Centenário do jornalismo cearense* e da participação do Ceará na *Confederação do Equador*, seguindo-se em 1929, outro, em homenagem à *memória de Thomaz Pompeu de Souza Brasil* e *João Batista Perdigão de Oliveira* em 1929, já na presidência de Guilherme Studart. Em 1938, quando o Instituto se encontrava administrado por Pompeu Sobrinho, veio à luz mais um tomo, dedicado à *memória do Barão de Studart*, 1.º centenário de seu nascimento. Durante a presidência do Gen. Carlos Studart Filho foi impresso o tomo comemorativo do *Sesquicentenário da Independência do Brasil*, em 1972, e mais o do *90.º aniversário do Instituto do Ceará*. O penúltimo foi em 1984, na gestão do Gen. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, em comemoração ao *Centenário da Abolição da Escravatura no Ceará*, e o último, mandado imprimir pelo atual Presidente, Dr. Antônio Martins Filho, em homenagem ao 1.º *Centenário de fundação do Instituto do Ceará.*

Isto exposto, vejamos agora os perfis dos ilustres personagens que dirigiram o nosso sodalício, desde 1887, inclusive os Presidentes de Honra e os Vice-Presidentes a começar de 1970, e a Diretoria atual.

I. *Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca*

A fase áurea — pesquisa no campo da História — iniciou-se com Paulino Nogueira, Perdigão de Oliveira, Antônio Bezerra de Meneses e Guilherme Studart, principalmente este, que sobrepujou a todos os demais, tal o dinamismo invulgar que lhe era próprio, como se comprova através da vasta produção literária publicada em livros e na Revista do sodalício.

O primeiro Presidente, Dr. Paulino Nogueira, meu Patrono na *Academia Brasileira de História* de S. Paulo, nasceu em Fortaleza, a 27 de fevereiro de 1842. Formou-se em Direito (Faculdade do Recife) em 1865, foi Promotor público em Saboeiro,

Ceará, Oficial da Secretaria do Governador Homem de Melo, e Deputado Geral (1872-79). Como professor, ensinava Latim no *Liceu do Ceará*, e seu diretor mais tarde. Vice-Presidente da Província, Inspector da Instrução Pública, Desembargador do Tribunal da Relação, Dr. Nogueira foi também professor de Direito Criminal na Academia Livre de Direito do Ceará.

Seu mais importante trabalho literário, digno de reedição em livro, publicado na Revista, intitula-se: *Presidentes do Ceará durante a Monarquia.*

Era bisneto do Dr. Antônio José Vitorino Borges da Fonseca, governador do Ceará no período de 1765-81, autor da famosa *Nobiliarquia Pernambucana,* e dirigiu o Instituto desde 1887 até seu falecimento ocorrido em 15 de junho de 1908 em Fortaleza.

II. *Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil*

Natural de Fortaleza, nascido em 30 de junho de 1852, foi Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Fundou e dirigiu a Faculdade de Direito do Ceará, da qual também era Professor de Direito Administrativo. Em 1929 veio a lume seu trabalho: *José Martiniano de Alencar — O Homem e o Homem de Letras.*

Eleito Presidente em 1908, faleceu de colapso cardíaco na noite de 7 de abril de 1929, em sua casa de residência, n.° 164, na Rua 24 de Maio.

III. *Dr. Guilherme Chamblay Studart*

Nasceu em Fortaleza a 5 de janeiro de 1856. Formou-se em medicina na Bahia a 15 de dezembro de 1877, e em 22 de janeiro de 1900 foi agraciado pelo Vaticano com o título de *Barão da Santa Sé,* por sugestão do Bispo Dom Joaquim José Vieira.

Na Presidência, em 1929, Studart notabilizou-se, desde logo, pelas suas qualidades de pesquisador inigualável. Toda a documentação vetusta que hoje se conhece sobre o Ceará e, exporadicamente, sobre outras Capitanias reais, devemo-la a investigações por ele efetuadas em arquivos de Portugal, França e Espanha. É, sem favor, o Pai da historiografia cearense.

Sua bibliografia, sobremaneira importante e vasta, tornou-se fonte indispensável aos escritores que se interessam seriamente pelas cousas do Pretérito.

Citem-se, por exemplo, os livros: *Notas para a HISTÓRIA DO CEARÁ, — Dicionário Bibliográfico do Ceará, — Datas e Fatos para a História do Ceará, —* e *Geografia do Ceará.*

Não foi um mero "repetidor" de acontecimentos anteriormente registados por escritores, mas, sim, o *escafandrista* notável que, solitário, convicto de seu valor, descia às profundezas das águas, em busca de pérolas jazentes. Levou toda sua existência nesse mister, corrigindo absurdidades trazidas a lume por historiadores mais ou menos inconseqüentes, e, sobretudo, mostrando, com documentos sob os olhos, os incontáveis enganos cometidos pelo Cel. João Brígido dos Santos nessas esferas.

Studart pertenceu à *Sociedade Cearense Libertadora*, ao *Centro Abolicionista 25 de Dezembro*, foi Diretor-fundador do *Instituto Pasteur*, Diretor Honorário da *Faculdade de Farmácia e Odontologia*, Presidente do *Gabinete Cearense de Leitura* e da *Sociedade Vicentina* etc

É meu Patrono na *Sociedade Cearense de Geografia e História.*

IV. *Dr. Thomaz Pompeu de Souza Sobrinho*

Eleito, em virtude do falecimento do Barão de Studart em 25 de setembro de 1938, o Dr. Pompeu Sobrinho era natural de Fortaleza, nascido em 16 de novembro de 1880. Diplomado pela *Escola de Minas* de Ouro Preto, passou a servir na Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas, dedicando-se, destarte, aos estudos hidrográficos, primeiro passo na longa estrada que o conduziria a grandes pesquisas sobre o fenômeno das Secas, matéria de sua predileção.

Sócio efetivo da *Academia Cearense de Letras*, autor da monumental *História das Secas*, não lhe faltava espaço para realizações literárias. Escreveu sobre culturas amerígenas, geografia, pastorícia etc., e como dirigente do *Instituto de Antropologia* da Universidade Federal do Ceará publicou em dois tomos um *Manual de Antropologia*, ilustrado.

Além dessas obras, Th. Pompeu Sobrinho publicou: *Pré-história Cearense*, — *A Indústria Pastoril no Ceará*, — *Retrato do Brasil*, — *Proto-história Cearense*, e assim por diante. Seus mais interessantes trabalhos se encontram inseridos na *Revista do Instituto do Ceará* e na imprensa fortalezense.

Sobre o muito discutido e, talvez, o mais divulgado livro, *Proto-história Cearense*, fiz referências — exame crítico — na minha obra inédita, ou seja: *ESPANHA, Sua prioridade na História dos Descobrimentos Marítimos no Brasil.*

Durante sua gestão como Presidente, registram-se no Ins-

tituto três acontecimentos de suma importância: a) aquisição de edifício próprio para o sodalício e de uma Editora destinada a Imprimir a Revista, inclusive um *BOLETIM* cultural, iniciado no 1.º semestre de 1940; b) construção de um Monumento a Gustavo Barroso, na praça do Colégio Estadual, com estátua de bronze, inaugurada em 31 de agosto de 1962, motivo por que se confeccionou a "Medalha Comemorativa", conforme Diploma de 21 de agosto de 1962.

A trasladação dos restos mortais de Gustavo, que falecera no Rio de Janeiro em 1959, ocorreu em 1965. No Monumento há uma placa com os dizeres: *Aqui se guardam os restos mortais de Gustavo Barroso por iniciativa do Instituto do Ceará.*

Th. Pompeu Sobrinho, agraciado com a medalha do *Mérito Cultural* da Universidade Federal do Ceará, concedida pelo Magnífico Reitor, Prof. Dr. Antônio Martins Filho, faleceu em Fortaleza a 9 de novembro de 1967.

V. *Gen. Carlos Studart Filho*

Nasceu em Fortaleza, em 17 de junho de 1896, e foi eleito Presidente em 4 de março de 1968. Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1918. Foi Capitão da Guarda Nacional, no Pará. Pertenceu, mediante concurso, ao Corpo de Saúde do Exército, tendo passado, mais tarde, para o Quadro do Magistério Militar.

Assumiu, por duas vezes, interinamente, o comando da *Escola Preparatória de Cadetes*, em Fortaleza, e afinal pediu reforma, motivo por que foi promovido a General-de-Brigada e, posteriormente, a General-de-Divisão.

Foi, ainda, professor de geografia e história do Brasil na *Escola Preparatória de Cadetes* de S. Paulo, de geografia no *Colégio Militar* do Rio de Janiro, e de geografia na *Escola Normal Pedro II*, em Fortaleza

Professor, também, de antropologia da Universidade Federal do Ceará, Membro co Conselho de Cultura do Estado, Presidente do Conselho de Curadores da citada Universidade, além de sócio efetivo da *Academia Cearense de Letras*, seu Vice-Presidente, e honorário da *Sociedade Cearense de Geografia e História.*

Studart, sócio correspondente de vários Institutos Históricos, soube manter a circulação da Revista, não obstante mil e uma dificuldades, porquanto a Editora, após arrendada, fora vendida a terceiros, visto que o sodalício, por motivos óbvios, não tivera meios de mantê-la em atividade.

Dentre os seus livros, destacam-se: *Os Aborigines do Ceará, — O Antigo Estado do Maranhão e suas Capitanias Feudais, — Estudos de História Seiscentistas,* — e Páginas e *História e Pré-História.*

Sob sua presidência coube ao Instituto festejar o Sesquicentenário da Independência, bem como a cunhagem da medalha de ouro *Barão de Studart*

Por iniciativa do Vice-Presidente, Dr. Mozart Soriano Aderaldo, então Secretário de Administração no governo do Cel Virgílio Távora, foi concedida pelo Estado do Ceará, ao Instituto, em 1975, a *Medalha da Abolição.*

O Gen. Dr. Carlos Studart Filho era sobrinho do Barão de Studart, e faleceu em Fortaleza.

No *curriculum vitae* consta o seguinte: prêmios literários conquistados: Gunning, 1918; Gustavo Barroso, 1965; Capistrano de Abreu, 1966.

Medalhas e Condecorações:

1. Medalha de Bons Serviços.
2. Medalha do Cinquentenário da Proclamação da República.
3. Medalha Marechal Trompowsky.
4. Medalha Marechal Caetano de Freitas.
5. Cruz do Mérito de Isabel, a Redentora.
6. Medalha do 1.º Congresso de Medicina Militar.
7. Medalha Comemorativa do Monumento a Gustavo Barroso.
8. Medalha da Abolição.
9. Medalha do Mérito Cultural.
10. Medalha José de Alencar.
11. Medalha Barão de Studart.
12. Medalha do Bicentenário do General Barão de Taquay.

Detentor, ainda, da *Placa Senador Pompeu.*

VI. *Gen. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira*

Para substituir o Gen Studart, último Presidente Perpétuo do sodalício, de acordo com os novos Estatutos, foi eleito o Gen. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, nascido em Fortaleza aos 12 de janeiro de 1914.

Estudante do *Colégio Militar,* no Ceará, de 1925 a 1930, cursou a *Escola Militar* do Realengo, no Rio de Janeiro, tornando-

-se Aspirante a Oficial em 29 de dezembro de 1934. Major, Ten.-Coronel e Coronel por merecimento, galgou o generalato em 25 de novembro de 1966, passando de General-de-Brigada a de Divisão em 25 de março de 1972, e finalmente a General-de-Exército em 31 de julho de 1976.

Gen. Tácito cursou a *Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, a Escola de Guerra Naval,* e *Escola Superior de Guerra.*

Em Operações de Guerra, destacou-se como Comandante da Companhia do Quartel-General da 1.ª Divisão Expedicionária, em 29 de fevereiro de 1944, na Itália, quando da Guerra Mundial, com a missão de assegurar a defesa, o transporte e a alimentação do pessoal do Quartel-General.

O embarque de sua Unidade para a Itália foi em 20 de setembro, e o regresso em 3 de agosto de 1945.

Em Operações de Paz, comandava o 23.º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza, quando recebeu ordem de embarcar em 72 horas para San Domingos, na República Dominicana, em 1965, onde assumiu a Chefia da 3.ª Seção (Planejamento e Operações) do Estado-Maior da *Força Interamericana de Paz,* função exercida desde 21 de junho até 1.º de fevereiro de 1966.

Longa e brilhante a carreira militar de Tácito Theóphilo: Tenente, serviu nas Unidades — 23.º BC (Fortaleza, em 1935, 1937, 1939/40), — 22.º BC (J. Pessoa, em 1936), — 25.º BC (Teresina, 1938), — 20.º BC (Maceió, em 1941) e 29.º BC (Fortaleza, em 1942).

No posto de Capitão, foi Instrutor-Chefe de Infantaria do *CPOR* do Recife, em novembro de 1942 e fevereiro de 1944, tendo, ainda, comandado a Cia. do *QG* da 1.ª *DIE* (Feb) em 1944-45; aluno da Escola do Estado-Maior, no Rio de Janeiro, de 1946 a 1948: Estagiário do *EM* no *QG* da 10.ª RN, em Fortaleza, 1949, e Adiunto da 3.ª Seção do Estado-Maior, no Rio de Janeiro, em 1950.

Como Maior, foi adiunto da 3.ª Seção do *EME,* no Rio de Janeiro, em 1951/52; aluno da *Escola de Guerra Naval,* Rio de Janeiro, 1953, e Assessor do Exército junto à referida Escola, onde teve oportunidade de prestar sua cooperação e orientação em assuntos da prática no mar e problemas de guerra naval.

Tenente-Coronel, pertenceu ao *staff* da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Norte-americano, no forte *Leavenworth,* como encarregado da edição brasileira da *MILITARY REVIEW,* função exercida por dois anos, nomeado por concurso feito em 1955-56. Chefe da 3.ª Seção do *EM* da 10.ª

Região Militar, e interinamente do *EM* Regional, em Fortaleza, 1957-58; Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra, Gen. Henrique Dufles Teixeira Lott, em 1959; Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, Gen. Odílio Denys, onde exerceu as funções de Oficial de Ligação com o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, a Assessoria Técnica Parlamentar da Presidência da República, e os Ministérios da Marinha, Aeronáutica e Relações Exteriores, em 1960/61, em Brasília; Assistente Secretário do Marechal Odílio Denys, Ministro da Guerra, em Brasília, até 8 de setembro de 1961.

Atingido o posto de Coronel, foi Chefe de Gabinete do Gen. Humberto de Alencar Castello Branco, Diretor de Ensino do Exército, no Rio, em 1961/62, Chefe da 1.ª Subseção da 2.ª Seção do Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro, em 1963; Comandante do 23.º BC, em 1963/64, Chefe da Seção de Planejamento e Operações (3.ª Seção) da *Força Interamericana de Paz,* e Estagiário da Escola Superior de Guerra em 1966.

Como General, foi Comandante da Artilharia Divisionária da 2.ª Divisão de Infantaria, em Jundiaí, S. Paulo, de 27 de janeiro a 17 de abril de 1967; Comandante da Infantaria Divisionária da 3.ª Divisão de Infantaria, em Pelotas, Rio Grande do Sul, de 26 de abril de 1967 a 1.º de fevereiro de 1969; Diretor de Promoções, no Rio de Janeiro, de 7 de abril de 1971 a 29 de março de 1972; Comandante da 3.ª Divisão de Exército, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 1972/73; Comandante da 10.ª Região Militar, em Fortaleza, de 29 de abril de 1973 a 20 de dezembro de 1974; Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços (*DGS*), em Brasília de 16 de janeiro a 10 de março de 1976; Chefe do *DGS* em Brasília, de 11 de março a 26 de outubro de 1977.

Exerceu, ainda, as comissões: de Superintendente da *SUDENE,* no Recife, de 14 de janeiro de 1969 a 27 de janeiro de 1971; Ministro de Estado, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas em Brasília, de 27 de outubro de 1977 a 20 de dezembro de 1978.

O Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, sócio Honorário do *Instituto de Geografia e História Militar do Brasil,* no Rio de Janeiro, foi eleito também sócio Honorário da *Academia Cearense de Letras,* e Correspondente do *Instituto Cultural do Vale Caririense,* de Juazeiro do Norte, Ceará.

Por indicação do nosso saudoso consócio, Ministro José Parsifal Barroso, foi eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará e, depois, por unanimidade de votos, Presidente, em substituição ao Gen. Carlos Studart Filho.

Coube-lhe a oportunidade de reformar as Salas de Paulino Nogueira e Beni Carvalho, guarneceu de mobília o Salão de D. Pedro I, recuperou o Cofre-Forte, tendo ainda modernizado o Auditório, substituindo-lhe as portas por outras de vidro com guarnições de metal. Além disso, melhorou o sistema de ar condicionado, a microfonia, emprestando ao ambiente mais conforto. Houve aquisições de estantes de aço para livros, jornais e mapas. Todo o andar térreo, outrora como que transformado em simples depósito escuro e poeirento, sem mínimas condições de higiene e segurança, foi inteiramente reformado nas suas instalações elétrica e hidráulica, com novas repartições de salas e mobiliado. Nele, passou a funcionar a Biblioteca e, conseqüentemente, também a Hemeroteca e à Mapoteca em salas distintas. Tudo isso foi executado por engenheiros, como preventivo contra incêndios.

Conseguiu, por outro lado, o reconhecimento do Instituto como entidade cultural de utilidade pública, conforme a Lei Municipal n.º 5784, de 13 de dezembro de 1938. bem como a isenção fiscal, junto à Receita Federal. Fez o levantamento do Patrimônio (móveis e imóveis), tendo ainda providenciado a cessão de quatro funcionários da Secretaria de Cultura do Estado, de uma bibliotecária da Universidade Federal, de uma secretária e uma auxiliar de Biblioteca.

Promoveu uma exposição de livros impressos na Europa, e de jornais vetustos, cujo programa comportou-se por etapas: abertura, importância da imprensa, meios realizados para a preservação de documentos, conforme preleções por pessoas previamente indicadas Deveu-se o sucesso aos esforços das professoras Maria da Conceição Souza (sócia efetiva), Wanda Weine, Waldelice Girão, Silvana Castro e Silva, Hilzanir Cals e Sílvia Figueiredo Negreiros. A exposição foi divulgada pela reportagem do *Jornal Nacional* da *TV-Globo* do Rio de Janeiro.

Nos últimos meses de 1984 o Instituto promoveu duas Sessões Magnas: para a concessão da medalha *Barão de Stuart* ao eminente Escritor e sócio efetivo Prof. Dr. Djacir Lima Meneses, e para reverenciar o 1.º Centenário de nascimento do Marechal Mascarenhas de Morais, Comandante da *Força Expedicionária Brasileira* na Itália.

Não conheço nenhum livro por ventura publicado pelo Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira. Mas, além de tradutor da *MILITARY REVIEW*, sabemo-lo habilitado no idioma castelhano. Conferencista e colaborador de revistas especializadas, registo, aqui, os seguintes:

Em A DEFESA NACIONAL, do Rio de Janeiro, — *Paz ou Guerra*, agosto/50; — *Coréia*, setembro/50 e maio/51; — *Napoleão e a História*, julho/51; — *Paton*, agosto/51.

Em REVISTA MILITAR BRASILEIRA, do Rio de Janeiro, — *A Crise Dominicana*, Ano LII, n.º 3, julho a setembro/66; — *A Missão da F.I.P.*, Ano LIII, n.º 1 e 2, janeiro a junho/67; — *A Seca de 1970*, Ano LVII, n.º 2 abril a dezembro/1971; — *Fortaleza de N. S. da Assunção*, Ano LXIII, n.ºs 3 e 4, julho a dezembro/77; *Guerra da Independência — Batalha de Jenipapo — Cerco de Caxias*, Ano LXI, n.º 3 e 4, julho a dezembro/75

Inserto na *HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO*, 1.º Volume, 1972: — *Revisão dos aspectos históricos das Monografias: "Força Interamericana de Paz"* e *"Força de Emergência das Nações Unidas"*.

Dentre os artigos publicados na *Revista do Instituto do Ceará*, tenho sob os olhos: *O Brasil na Guerra*, Vol. 98/1984; — *Medalha Barão de Studart*, discurso de agradecimento, Vol. 99/85; — *Abolição — um ato de Fé*, Tomo Especial, comemorativa da extinção do escravismo no Ceará.

Palestras proferidas: *Datas e Heróis da Guerra do Paraguai*, na PRE/9, Rádio Club, Fortaleza, 3 de setembro/40; — *A Tomada de Monte Castelo*, na Associação Cearense dos Ex-Combatentes (Auditório do Instituto de Educação), 21 de fevereiro/48; — *Efeitos das Armas Atômicas* no QGR/10, 1957; — *O Catolicismo nos Estados Unidos*, para os alunos da ESPF, 1958; — *Brasília — A Nova Capital*, no QGR/10 1958; — *Princípios de Chefia*, no Quartel do 23.º BC, 3 de maio/63 (ampliada e revista para a Aula Inaugural no CPOR de Fortaleza, em 18 de fevereiro/74; — *O 7 de Setembro de 1822*, no Instituto Brasil-Estados Unidos, 7 de setembro/63; — *Finalidade das Forças Armadas, na Segurança Interna e Externa*, 25 de outubro/63; — *A Vitória de Monte Castelo*, 21 de fevereiro/65; — *Comemoração da Tomada de Monte Castelo*, em Jundiaí, S. Paulo, fevereiro/67; — *Comemoração do Dia da Vitória*, em Pelotas, R.G.S., 8 de maio/67; — *A Revolução Democrática de 31 de Março de 1964*, em Pelotas, 25 de março/68; — *O sesquicentenário da Independência*, em Sessão Solene da Maçonaria, em S. Maria, R.G.S., 5 de setembro/72.

Discursos: *Brigadeiro Antônio de Sampaio*, proferido no túmulo-monumento do Gen. Sampaio, Fortaleza, em 23 de maio/63; — *Monte Castelo*, junto ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, durante a Cerimônia organizada pelo Exército Brasileiro, no Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro/72; — *Dia do Soldado*, na Assembléia Estadual do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, em 25 de agosto/72; — *O Conde de Porto Alegre,* na Universidade Federal de Santa Maria, RGS, em 3 de setembro/72 — *A Batalha de Jenipapo,* na inauguração do Monumento aos heróis da Independência do Piauí, em Campo Maior (PI), em 6 de novembro/73, e transcrita no *Diário do Congresso Nacional* de 14 de novembro/73.

E na *Revista do Instituto do Ceará,* Vol. 99/1985, a Efeméride sob a epígrafe: *Manoel Gaspar Theóphilo de Oliveira* (Biografia).

Estas produções, científicas e literárias, ensejariam, se reunidas, e devidamente anotadas, dois ou mais livros, e mais importantes se ilustrados com fotos e gráficos.

O Gen. Tácito Theóphilo, em Operações de Guerra, ou de Paz, de estudos, ou de recreio, conheceu a Inglaterra, Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Noruega, Suíça, Estados Unidos, Turquia, Grécia, Egito, Israel, Argentina, Uruguai, México e S. Domingos.

Condecorações e Medalhas:

1. Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar.
2. Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco.
3. Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho.
4. Grã-Cruz da Ordem do Mérito de Brasília.
5. Grã-Cruz da Ordem da Estrela do Acre.
6. Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval.
7. Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico.
8. Medalha de Campanha da *FEB.*
9. Medalha Militar de Ouro com passado de platina.
10. Medalha de Guerra.
11. Medalha do Pacificador.
12. Medalha do Mérito Tamandaré.
13. Medalha do Mérito Santos Dumont.
14. Medalha da Abolição.
15. Medalha Pernambucana do Mérito.
16. Medalha do Mérito Mauá.
17. Medalha de bronze *Star Medal* (E. Unidos).
18. Medalha *Army Comendation Medal* (E. Unidos).
19. Medalha *Abson Calderon* (Equador).
20. Medalha Gran Estrela al Mérito Milita (Chile).
21. Medalha ao Mérito, da FIP (OEA).

VII. *Prof. Dr. Antônio Martins Filho*

Terminado o período administrativo do Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, foi eleito Presidente o Dr. Antônio

Martins Filho, Reitor Agregado da Universidade Federal do Ceará.

Nasceu no município cearense do Crato em 22 de dezembro de 1904, e formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela *Faculdade de Direito* do Piauí, tornando-se Doutor em Direito pela *Faculdade de Direito* da Universidade Federal do Ceará.

Foi fundador e Reitor da Universidade supracitada, desde 1955 até 1967.

Fora desta esfera, exerceu a Cátedra da *Faculdade de Ciências Econômicas* da Universidade Federal e foi Professor na *Faculdade Católica de Filosofia* do Ceará, bem como do *Liceu do Ceará.*

Ex-Membro do Conselho Federal de Educação, e Ex-Presidente da *Fundação Educacional* do Estado, Dr. Martins Filho foi também Reitor *Pro-Tempore* da Universidade Estadual do Ceará. Atualmente exerce as funções de Reitor *Pro-Tempore,* da Universidade Regional do Cariri (URCA), ainda em fase de implantação.

Além destas funções e cargos, o atual Presidente do nosso Instituto soube realçar-se como Coordenador dos Programas Culturais e Presidente do Conselho Supervisor da *Casa de José de Alencar;* Membro do Conselho Universitário da Universidade de Fortaleza (*UNIFOR*); Conselheiro para os assuntos Educativos e Culturais da Federação das Faculdades *Celso Lisboa,* no Rio de Janeiro; Conselheiro para Assuntos Educativos e Culturais das Faculdades *Camilo Castello Branco,* de S. Paulo.

Vem ocupando as funções de Assessor Especial para Assuntos de interesses da Universidade Estadual do Ceará perante o Ministério da Educação e Cultura do Brasil e Instituições Educacionais e Culturais do Exterior (Delegação de Poderes do Governador do Estado do Ceará); Assessor Especial para Assuntos Educativos e Culturais, no Brasil e no Exterior (Delegado de Poderes do Chanceler da Universidade de Fortaleza — *UNIFOR.*

Realizador, sem estimar obstáculos, desempenhou as seguintes Missões Oficiais:

1957. Missão Oficial do Ministério da Educação e Cultura junto ao Departamento de Estado (*USA*), e Embaixada do Brasil em Washington. Nessa oportunidade visitou a cidade universitária do México e o Reator Atômico, em companhia do Almirante Ottacílio Cunha, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

1959. Missão de Intercâmbio Cultural junto a Instituições Universitárias e Científicas nos Estados Unidos, Inglaterra e França.

1962. Delegado do Governo Brasileiro junto ao III Congresso Interamericano de Diretores de Faculdades de Medicina, realizado em Santiago e Viña del Mar, no Chile.

1963. Missão Oficial de Intercâmbio Cultural junto ao Governo da Alemanha Ocidental. Nessa ocasião, a convite do Governo da Espanha, participou do Congresso das Instituições de Cultura Hispânica, de Madri, como representante da Universidade Federal do Ceará. Missão Oficial junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington, para firmar o Convênio referente à instalação do *Centro de Desenvolvimento Econômico Regional* (CETREDE). Missão Oficial junto às Universidades da Califórnia, Los Angeles, e do Arizona, para firmar convênios financiados pela *Aliança para o Progresso e Fundação Ford*, referentes à execução de programas de Educação Agrícola e de Desenvolvimento Industrial da área eletrificada do Cariri, no Ceará (Projeto *Morris Asimow*).

1964. Missão de Intercâmbio, na qualidade de Delegado do Ministério da Educação e Cultura, junto a Instituições culturais e científicas de Portugal e da França.

1965. Missão Oficial junto à Universidade da Califórnia, Los Angeles, para discutir e estabelecer as bases do *Centro Latino-Americano do Nordeste do Brasil* (CLANEB), filiado ao *Latin American Center*, da referida Universidade, e visita de intercâmbio cultural às Universidades sediadas em Lima, Peru.

1966. Participação no programa *La Demografia y la Universidad*, Seminário Interamericano sobre o ensino e a Investigação Demográfica realizado na cidade de Antígua, na Guatemala, na qualidade de convidado especial do *Consejo de Educación Superior en las Repúblicas Americanas* (CHEAR) e *The Population Council*. Participação no VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado nas cidades de Boston e New York, na qualidade de Membro da Delegação Brasileira.

1967. Membro da Comissão Especial de Assessoramento — Ensino Superior (CEASES), instituída pelo Ministro Tarso Dutra, em virtude do Decreto Presidencial, exercendo ainda as funções de Coordenador na mesma Comissão.

1969. Membro do *Comité Interamericano de Avaliação dos Sistemas de Bolsas de Estudos da Organização dos Estados Americanos* (OEA), como representante do Brasil. Sede do comitê: Washington, D.D.; países visitados: Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Uruguai e Paraguai.

1972. Missão de Intercâmbio, como Reitor Agregado da Universidade Federal do Ceará e Membro do Conselho Federal de Educação, junto a Instituições culturais e científicas de Portugal, França e Alemanha.

1975. Visita a várias Universidades e outras instituições culturais em Portugal, Itália, Alemanha, Inglaterra, França e Espanha, tendo recebido, em Toledo, a investidura de Cavaleiro Armado da Ordem de *Corpus Christi.*

1977. Missão do Governo do Estado do Ceará, na qualidade de Presidente da *Fundação Educacional do Estado do Ceará* (FUNEDUCE) e Chanceler da Universidade Estadual do Ceará. Países visitados: Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça e Inglaterra.

O Prof. Dr. Antônio Martins Filho pertence às seguintes sociedades científicas e culturais: *Academia Cearense de Letras,* da qual foi Presidente; *Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico;* da *União Brasileira de Escritores* (Secção do Ceará); sócio Honorário do *Instituto Cultural do Cariri,* Ceará; da *Sociedade Capistrano de Abreu,* no Rio de Janeiro; Ex-Presidente de Honra, e sócio fundador do *Instituto do Nordeste;* Ex-Diretor da *Associação Cearense de Imprensa;* Presidente do *Instituto Clóvis Beviláqua;* sócio Honorário do *Instituto Argentino de Derecho Comercial,* de Buenos Aires; da *Société Française de Droit Aérien,* Paris; sócio Titular do *Instituto de Cultura Hispânica,* de Madrid; da *Academia Nacional de Direito;* sócio Honorário do *Instituto Cultural do Vale Caririense;* sócio Honorário da *Associação Dracenense de Educação e Cultura,* de S. Paulo; sócio Honorário da *Sociedade Beneficente Portuguesa "Dois de Fevereiro"*; sócio Honorário da *Academia Cearense de Estudos e Letras,* Sobral.

Em prosseguimento, verifica-se que o Dr. Antônio Martins Filho exerceu muitas outras funções, como a de Conselheiro Honorário do Conselho Estadual de Educação do Ceará, Ex-Presidente da Comissão Estadual do *IBECC* (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) da *UNESCO,* e tem o Título de Benemérito conferido pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários, com sede no Rio de Janeiro.

Trabalhos publicados: *Exportação aos Moços* (Oração Cívica), Editora Fortaleza, 1938; — *O Ceará,* em colaboraçao com Raimundo Girão, Editora Fortaleza, 1939; — *O Cariri* (Subsídio para a história da região sul-cearense), Editora Fortaleza, 1940; — *Noções de Economia Política,* vol. I, Editora Fortaleza, 1942; — *As Lutas da Independência,* vol. I: "A Provincia do Ceará e a Independência Nacional", Editora Fortaleza, 1945; — *Disciplina Jurídica do Comércio Aéreo* (Dissertação para Concurso), Editora Fortaleza, 1944; — *Da liquidez do título de crédito na falência* (Tese de Concurso), Editora Fortaleza, 1945; — *Uma Universidade para o Ceará,* Editora Instituto do Ceará, 1949; — *Da definição do conceito de empresa para ampliação do Direito Comercial* (Explanação feita perante professores sul-americanos, da Universidade de Salamanca, Espanha). Tese apresentada igualmente no Congresso Jurídico Nacional de S. Paulo, em 1954; — *Limitação da Responsabilidade do Comerciante Individual* (Tese apresentada no Congresso Jurídico Nacional de Porto Alegre, em 1950; — *A Universidade e o CPOR,* Imprensa Universitária, 1961; *Autonomia das Universidades Federais* (Tese apresentada na reunião de Reitores, realizada em Brasília, em julho de 1961, Imprensa Universitária, 1961; — *O Universal pelo Regional* (Definição de uma política universitária), Imprensa Universitária, 1965; — *O Domínio do Espaço Aéreo,* Imprensa Universitária, 1973; — *A Universidade no Brasil,* Imprensa Universitária, 1973; *Ruy, o Artista,* Imprensa Universitária, 1973; — *A Presença da Poesia no Mundo dos Negócios,* Imprensa Universitária, 1978; *Três Anos de FUNEDUCE* (Subsídios para a história da Universidade Estadual do Ceará), Imprensa Universitária, 1979; — *Autonomia das Universidades Federais,* Edição fac-similada, Imprensa Universitária, 1980; — *O Outro lado da História,* Imprensa Universitária, 1983; — *O Advento da Universidade no Brasil — sua implantação no Brasil,* Imprensa Oficial do Ceará, 1986.

O Dr. Antônio Martins Filho é detentor dos seguintes Títulos Honoríficos: Professor *Honoris Causa* da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; Professor *Emérito* da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas *Clóvis Salgado,* de Moji das Cruzes, S. Paulo; Professor *Emérito* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *N. S. do Patrocínio* de Itu, S. Paulo; Professor *Emérito* da Escola Superior de Propaganda e *Marketing,* de S. Paulo-S.P.

É, também, Doutor *Honoris Causa:* da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; da Faculdade de Filosofia do Crato;

das Faculdades *Camilo Castello Branco* de S. Paulo; da Universidade de Fortaleza; da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal da Bahia.

Condecorações e Medalhas:

1. Medalha do Mérito Naval (Grau de Comendador).
2. Medalha do Pacificador.
3. Medalha de Prata Mérito Santos Dumont.
4. Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo (Grau de Oficial).
5. Medalha da Abolição, Governo do Ceará.
6. Medalha do Mérito Universitário, da UFC.
7. Medalha Ruy Barbosa, Casa de Ruy Barbosa.
8. Medalha Justiniano de Serpa, do Governo do Estado do Ceará.
9. Medalha Euclides da Cunha.
10. Medalha Pero Vaz de Caminha, São Paulo.
11. Medalha de Ouro Santos Dumont, do Governo de Minas Gerais.
12. Medalha do Mérito Universitário (Grau de Grande Conselheiro da U. F. do Rio Grande do Norte).
13. Medalha Cidade de Fortaleza.
14. Medalha do Mérito Bárbara de Alencar, Crato.
15. Medalha do Mérito Educativo, de Três Corações — (Minas Gerais).
16. Medalha Barão de Studart, do Instituto do Ceará.
17. Medalha Comemorativa do Sesquicentenário do Poder Legislativo no Brasil, Câmara Federal, Brasília.
18. Medalha de Ouro do Rotary Club de Fortaleza.
19. Medalha Jurandir Picanço.
20. Medalha do Educador Doutor Edilson Brasil Soares.
21. Gran-Cruz da Ordem do Mérito (República Federal da Alemanha).
22. Medalha do Mérito da República da Itália (Grau de Comendador).
23. Medalha da Ordem de *Corpus Christi*, da Espanha (Grau de Cavaleiro Armado).
24. Medalha da Ordem das Palmas Acadêmicas (França).
25. Medalha do Mérito Rotário — Raimundo Oliveira Filho.
26. Medalha do Mérito da Ordem de Rio Branco, no grau de Comendador — Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

PLACAS:

1. *Placa de la Hispanidad,* conferida pelo Instituto de Cultura Hispânica de Madrid.
2. Placa de Honra ao Mérito, da Universidade de Arizona (*USA*).
3. Placa de Prata, por serviços prestados às Ciências no Brasil.
4. Placa de Ouro, por serviços prestados à Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas *Camilo Castello Branco* de S. Paulo.
5. Placa de Ouro das Faculdades Integradas *Santo Antônio* de S. Paulo.
6. Placa de Prata da Faculdade de Filosofia de Joinville, em Santa Catarina.
7. Placa de Prata da Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração *Dr. Clóvis Salgado,* de Moji das Cruzes, S. Paulo.
8. Placa de Ouro da Universidade Estadual de Maringá.
9. Placa de Prata da Faculdade de Direito da Universidade Estadual de Maringá.
10. Placa de Prata do Centro de Estudos Unificados de Brasília.
11. Placa de Prata da Faculdade *São Judas Tade*u de S. Paulo.
12. Placa de Prata de Honra ao Mérito da Faculdade de Filosofia do Crato.
13. Placa de Prata do Conselho Regional de Assistentes Sociais, dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.
14. Placa de Prata das Faculdades Associadas do Ipiranga, S. Paulo.
15. Placa de Prata ofertada pela Comunidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.
16. Placa de Prata das Faculdades Integradas de Guarulhos, S. Paulo.
17. Placa de Prata das Faculdades da Zona Leste de S. Paulo.
18. Placa de Prata do Poder Executivo e Legislativo da cidade de Três Corações, em Minas Gerais.
19. Placa de Ouro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Camilo Castello Branco* de S. Paulo.
20. Placa de Ouro do grupo Ação Comunitária do Crato, que o elege "O Homem do Século" para a Educação no Cariri.

* * *

Entram agora em pauta os Presidentes de Honra, da fase mais recente, pois ignoro, nesse sentido, se houve tal deferência nas gestões dos doutores Paulino Nogueira, Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Guilherme Studart e Th. Pompeu Sobrinho.

VIII. *Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora*

Sócio efetivo desde 4 de dezembro de 1943, só tomou posse em 13 de maio de 1964. Eleito Presidente de Honra em 1970. Nasceu no município de Jaguaribe, na fazenda *Boa Altura,* em 21 de março de 1877.

Formou-se em farmácia (1901), e em medicina (1902) pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Homem de vocação política, fundou em 1920 o PARTIDO REPUBLICANO CEARENSE, do qual era Presidente, e em 1921 fez circular o jornal *A Tribuna.* Em 1928 fundou o PARTIDO DEMOCRÁTICO CEARENSE, e em 1933, também a Secção, no Ceará, do PARTIDO DA UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL.

Depois de governar o Ceará, após a Revolução Liberal de 1930, notabilizou-se ainda mais como Deputado Estadual e Federal, integrando a Mesa da Câmara da Assembléia Nacional Constituinte de 1934, vindo afinal a alcançar as honras de Senador da República. Na Câmara e no Senado foi membro de comissões técnicas: Relações Exteriores, Economia e Finanças, Saúde e Segurança Nacional.

Como médico, fez cursos de especialização: clínica médica e propedêutica nas Faculdades de Medicina das Universidades de Paris e Bruxelas, e de aperfeiçoamento em otorrinolaringologia em Viena, Berlim e Bordeaux.

Dr. Fernando Távora pertenceu a várias sociedades culturais e científicas. Foi Presidente do *Centro Médico Cearense,* da *Sociedade dos Amigos de Alberto Torres,* seu Presidente, do *Círculo Católico de Fortaleza,* também Presidente, e Vice-Presidente da *Associação dos Municípios,* no Rio de Janeiro, e Patrono da Regional de Fortaleza da Seção Brasileira do *Colégio Internacional de Cirurgia.* Foi sócio efetivo da *Academia Cearense de Letras,* e efetivo da *Associação Brasileira de Imprensa* do Rio de Janeiro.

Publicou os seguintes trabalhos: *Telepatia* (Tese), Tip. do Instituto Profissional do Rio de Janeiro, 1902; — *Oito Meses de*

Administração, Imprensa Nacional, RJ., 1931; — *Decretos do Governo Provisório*, 1931; — *Arrecadação e Distribuição das Rendas no Brasil e sua repercussão sobre a vida do Município e a Economia Nacional*, Imprensa Nacional, RJ., 1934; — *Análise do Contrato da Itabira Iron Co. e suas relações com a Vitória-Minas, a Exportação de Minérios e a grande Siderurgia Nacional*, Imprensa Nacional, RJ., 1938; — *Considerações sobre o estado mental do Pe. Cícero*, Separata da *Revista do Instituto do Ceará*, t. LVIII, 1943; — *Joaquim Távora, a alma da Revolução*, Tip. Urânia, Fortaleza, 1944; — *Distribuição das Rendas Nacionais e sua influência na esfera Municipal*, Imprensa Nacional, RJ., 1946; — *Dois Discursos* (Monsenhor Tabosa e Dr. Virgílio Moraes), Editora Instituto do Ceará, 1946; — *Discursos* (posse no Instituto), Editora Instituto do Ceará, 1946; — *Como poderemos resolver o problema do petróleo no Brasil*, Imprensa Nacional, RJ., 1949; — *Telepatia e Psiquismo*, Anais da Casa de Juvenal Galeno, 1949; *Conquistadores do Deserto Verde*, Tip. Royal, Fortaleza, 1952; — *Personalidade moral e cívica do Pe. Ibiapina*, Sep. da Revista do Instituto do Ceará, 1952; — *Evolução da Medicina e Progresso da Cirurgia*, Imprensa Oficial, Fortaleza, 1954; — *O Nordeste e o Brasil*, Tip. A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1957; — *Perspectivas e visões do Marrocos*, Anais da Casa de Juvenal Galeno, 1958; — *Palavras de Protesto e de Saudade*, Imprensa Oficial, RJ., 1960; — *Algo de minha Vida*, Imprensa Universitária, Fortaleza, 1963; — *Recordações da Câmara e do Senado*, Imprensa Oficial, RJ., 1963; — *Idéias e Perfis*, Imprensa Universitária, Fortaleza, 1967.

Certamente, os afazeres da política não permitiram ao ilustre Senador aprofundar-se no setor da literatura, isto é, com mais extensa lista de livros, sendo, entretanto, incontáveis os seus artigos de ordem partidária insertos na Imprensa.

Dr. Fernandes Távora representou o Brasil no Congresso da *União Interparlamentar* de Helsinque em 1955, e também no Congresso *U.I.P.*, em Tóquio, em 1960.

Fez grandes e maravilhosas viagens, de estudos e de recreio, aos países: Argentina, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Suécia, Noruega, Áustria, Suíça, Itália, Grécia, Marrocos, Egito, Japão, e na China visitou Macau e Hong-Kong, tendo ainda visitado a Índia, Pérsia, Jordânia, Israel e Tailândia.

Ao transcurso do primeiro Centenário de seu nascimento o Instituto do Ceará realizou Sessão Solene, em 1977, registada às pp. 135/178 do Tomo Especial da Revista comemorativa do 90.º aniversário deste sodalício.

Dr. Fernandes Távora, falecido em Fortaleza em 23 de setembro de 1973, é Pai do nosso digníssimo consócio, Senador Virgílio Távora, outra grande expressão humana, intelectual e política do Ceará.

Condecorações e Medalhas:

1. Medalha da Abolição.
2. Medalha do Mérito Tamandaré.
3. Medalha Clóvis Beviláqua.

IX. *Dr. Raimundo Girão*

Sobre este consócio darei notícia na parte correspondente aos Vive-Presidentes do Instituto. Sua investidura como Presidente de Honra deu-se por indicação do Dr. Mozart Soriano Aderaldo, quando das eleições da Diretoria para o Biênio março/1985 a março/1987.

Os Vice-Presidentes, desde a gestão do Dr. Th. Pompeu Sobrinho, dos quais possuo informações bem fundamentais, são quatro.

Nasceu no município de Morada Nova, Ceará, em 3 de outubro de 1900. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará em 1924, doutorou-se pela mesma Faculdade em 1936. Advogou na capital e no interior do Estado.

Em 1931 foi nomeado Secretário-Geral da Prefeitura Municipal de Fortaleza e por ato de 14 de dezembro de 1932, foi Prefeito interino, passando a Prefeito efetivo em 19 de abril de 1933, cargo que ele exerceu até setembro de 1934.

Em 21 de setembro de 1935 assumiu o cargo de Ministro do Tribunal de Contas, até 1.º de agosto de 1956, aposentando-se. Tornou-se Membro do Conselho Penitenciário do Estado, e em 10 de junho de 1935 fez parte da Comissão encarregada de rever os decretos e atos expedidos e praticados pelo Interventor Federal no período de 1.º de janeiro a 26 de maio.

Em 1936 foi nomeado para integrar, sob sua presidência, a Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto de criação do Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos Estaduais e Municipais. Em 1939, participou da Comissão do Plano da Cidade, restaurada pelo Decreto Municipal n.º 450 de 31 de março. Nomeado, em 1939, para membro do Conselho Estadual de Agricultura, e em 1941, para a Comissão encarregada de elaborar o projeto de Estatuto dos Funcionários Municipais, sendo

que, em 1942, presidiu à Comissão para o encaminhamento dos Estatutos ao Governo do Estado.

Por ato de 21 de outubro de 1949, aposentou-se, a pedido, no cargo de Ministro do Tribunal de Contas, e em 12 de março de 1952 foi nomeado pelo Governo para o cargo de Presidente do Conselho Penitenciário do Estado.

Em 11 de julho de 1957, tornou-se professor da Cadeira de História Geral do Brasil, na Escola de Administração do Ceará, da qual, inclusive, foi seu primeiro Diretor e, mais tarde, Vice-Diretor.

Por ato de 9 de janeiro de 1960, do Prefeito Municipal, foi nomeado Secretário Municipal de Urbanismo, e em 28 de novembro, passou a integrar e presidir a Comissão encarregada de apresentar projeto de regulamentação do Imposto Territorial Urbano e da Contribuição de Melhoria, em 1960.

Foi designado, por ato de 12 de agosto de 1964, para estudar a regulamentação do Conselho Estadual de Cultura, criado pelo item XIII do Art. 2.º da Lei n.º 427 de junho de 1961, e providenciar a instalação desse Conselho.

Nomeado em 17 de junho de 1966 para Procurador Beneficente da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, e por ato de 12 de agosto do mesmo ano, para Secretário de Educação do Estado. A 3 de outubro, ainda neste ano, foi nomeado para exercer o cargo de Secretário de Cultura.

Além dessas funções, Raimundo Girão foi mordomo da Santa Casa de Misericórdia, Consultor Jurídico da Associação Comercial do Ceará, Presidente do Rotary Club de Fortaleza, Livre docente da Faculdade de Estudo Comparado das Doutrinas Econômicas, do 4.º ano do Curso Superior de Ciências Econômicas, por nomeação de 2 de março de 1946. Presidiu, ainda, o *Comité des fêtes du bi-millenaire de Paris*, em Fortaleza.

Participacões em reuniões: como representante do *Rotary Club*, na Conferência Distrital realizada em Salvador, 1937; 1.ª Conferência de Assuntos Econômicos e Fazendários, no RJ.; representante do Instituto do Ceará e do Estado, no grande 1.º Congresso Histórico da Bahia, comemorativo do 4.º Centenário de fundacão da cidade do Salvador em 1949; Conferência rotária realizada em Manaus, em março de 1950; representante do Estado no Congresso Nacional de Museus, em Ouro Preto, Minas-Ge., em julho de 1956; participou, a convite da Universidade Federal do Ceará, da "Mesa-Redonda" sobre assuntos históricos, presidida pelo historiador inglês Arnold Toynbee; participou, em Brasília, do 1.º Encontro de Governadores e Secretários de Educação e Cultura para estudos dos meios de

proteção e preservação do patrimônio histórico, artístico e paisagístico em 1970.

Publicou os seguintes livros: *O Fenômeno Freudiano e a Criminalidade* (Tese de Doutoramento), Editora Fortaleza, 1937; — *A Receita Pública* (Aspecto Brasileiro), Editora Fortaleza, 1937; — *Esboço de uma Genealogia*, Editora Fortaleza, 1937; — *Diretrizes Novas do Conhecimento Financeiro*, Imprensa Universitária, 1937; — *Fiscalização dos Gastos Públicos*, Editora Fortaleza, 1937; — *O Ceará*, em colaboração com Antônio Martins Filho, Editora Fortaleza, 1939; *O Comendador Machado e a sua Descendência*, Separata da Revista do Instituto do Ceará, 1942; — *Coronel Tibúrcio Cavalcanti* (Biografia), Imprensa Estadual de Propaganda, Fortaleza, 1941; — *Cidade da Fortaleza*, Imprensa Estadual de Propaganda, Fortaleza, 1945; — *História Econômica do Ceará*, Editora Instituto do Ceará, 1947; — *Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará*, Editora Instituto do Ceará, 1949; *Três Corações* (Ensaios), Edições Clã, Fortaleza, 1950; — *A Princesa Vestida de Baile*, Editora Instituto do Ceará, 1950; — *Pequena História do Ceará*, Editora A. Batista Fontenele, Fortaleza, 1953; *A Abolição no Ceará*, Editora A. Batista Fontenele, 1956; — *Antologia Cearense*. Imprensa Oficial, Fortaleza, 1957; — *Geografia Estética de Fortaleza*, Imprensa Universitária, 1959; *História da Faculdade de Direito do Ceará*, Imprensa Universitária, 1960; — *Matias Beck — Fundador de Fortaleza*, Imprensa Oficial, Fortaleza, 1961; *História Econômica Geral e do Brasil*, Tip. Minerva, Fortaleza, 1964; *Ecologia de um Poema*, Separata da revista *Clã*, 1966; — *Vocabulário Popular Cearense*, Imprensa Universitária; — *Montes, Machados, Girões*, Editora Instituto do Ceará, 1967 — *Palestina, uma Agulha e as Saudades*, Imprensa Oficial, Fortaleza, 1972; — *Famílias de Fortaleza* (Apontamentos genealógicos), Imprensa Universitária, 1975; — *A Academia de 1894*, Imprensa Universitária, 1972; — *Botânica Cearense na Obra de Alencar e Caminhos de Iracema*, Imprensa Universitária, 1976; *Porto do Mucuripe* (Solução ótima para um problema difícil), Editora Henriqueta Galeno, Fortaleza, 1976; — *O Senador Pompeu*, Editora Henriqueta Galeno, 1977; — *Bichos Cearenses na Obra de Alencar*, Imprensa Universitária, 1977; — *A Cidade do Pajeú*, Editora Henriqueta Galeno, 1982; *Eduardo Henrique Girão* (1882-1982), Imp. O., Fortaleza, 1982; — *Uma Dignidade Militar* 1892/1982, Tip. Minerva, 1982; *Páginas Exumadas* (Miscelânia), Secretaria de Cultura e Desporto, Fortaleza, 1982; — *Os Municípios Cearenses e seus Distritos*, Edição da Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC), 1982; — *Fortaleza e*

a Crônica Histórica, Imprensa Universitária, 1983; — *Evolução Histórica Cearense,* 1986.

Raimundo Girão é sócio correspondente de várias instituições culturais, e sócio Honorário da *Academia Sobralense de Estudos e Letras,* Sobral, Ceará. Em viagem de recreio visitou a Argentina e o Uruguai.

Condecorações e medalhas:

1. Medalha da Abolição.
2. Medalha do Mérito Cultural.
3. Medalha José de Alencar.
4. Medalha do Mérito Administrativo.
5. Medalha *Companheiro Paul Harris.*
6. Medalha do Barão de Studart.
7. Medalha Monumento Gustavo Barroso.
8. Medalha do Mérito Rotário, Raimundo Oliveira Filho.

Os Vice-Presidentes do Instituto do Ceará são em número de três, sem contar os das gestões de Paulino Nogueira, Th. Pompeu de Sousa Brasil e Guilherme Studart, sobre os quais, no momento, não é possível tecer comentário.

X. *Dr. Raimundo Renato de Almeida Braga*

Nasceu no Seringal "Vitória", em Cruzeiro do Sul, no antigo Território do Acre. Diplomou-se em agronomia no ano de 1927 e, tendo começado a cursar ciências jurídicas na Faculdade de Direito do Ceará, veio a desistir, pois a sua vocação era mesmo a de engenheiro-agrônomo.

Exerceu o cargo de Secretário da Escola de Agronomia, e também da Escola Nacional de Agronomia. Mais tarde, dirigiu a Seção de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de Fortaleza, tornando-se, ainda, Diretor da Escola de Agronomia desde 1938 até 1968, quando faleceu, no exercício do cargo.

Foi Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará, Deputado Estadual em duas legislaturas, e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, inclusive o de Secretário da Fazenda.

Destacou-se como um dos mais ardorosos investigadores dos problemas agrológicos, conforme se aprecia através dos livros publicados, e no entanto não se eximiu ao estudo de outras questões científicas, inerentes à história e a geografia:

Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará, Imprensa Oficial, Fortaleza, 1953; — *História da Comissão Científica de Exploração,* Imprensa Universitária, 1962; — *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará,* Imprensa Universitária, 1964, tendo publicado o 2.º tomo em 1967 (obra incompleta); — *Açudagem — Orós — Irrigação* (Tese apresentada à 2.ª Conferência Nacional das Classes Produtoras, em Araxá. Editora do Instituto do Ceará, 1949; — *Introdução da Semente Pecuária no Brasil,* 1964; — *Um Capítulo esquecido da Economia Pastoril do Nordeste,* Imprensa Universitária, 1974; — *Plantas do Ceará, Dicionário de Plantas do Ceará,* Editora Instituto do Ceará; — *Henrique Theberge,* Imprensa Oficial, Fortaleza, 1956. Deixou muitos artigos, dispersos em jornais e revistas.

Conheci pessoalmente a Renato Dantas, num encontro acidental, ocorrido na diretoria da Imprensa Universitária, em 1960: alegre, simples, mas sensivelmente preocupado com suas pesquisas. A morte, traiçoeira, não lhe deu margem para terminar o *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará,* sua obra cíclica.

Foi Presidente substituto do Dr. Th. Pompeu Sobrinho, quando este falecera.

XI. *Dr. Mozart Soriano Aderaldo*

Nasceu no município de Brejo, Maranhão, em 22 de abril de 1917. Estudou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde cursou o 1.º, o 2.º e o 3.º anos, e, transferido para a Faculdade de Direito do Ceará terminou o curso, obtendo o grau de Bacharel em 21 de dezembro de 1940.

De 1942 a 1944 foi aluno do curso de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército, depois *Centro de Preparação de Oficiais da Reserva* (CPOR), sendo declarado Aspirante da Arma de Infantaria, e a seguir fez estágio no 23.º BC, com promoção a 2.º Tenente *R-2* por ato de 4 de fevereiro de 1948 do Presidente da República.

Fez, em 1955 (2.º semestre), o Curso Especial da *Escola Brasileira de Administração Getúlio Vargas,* no Rio de Janeiro, concluindo-o com distinção, motivo por que foi eleito Orador Oficial da turma.

Ainda no Rio de Janeiro, em 1938, submeteu-se ao Curso de Literatura ministrado pelo Dr. Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima), no *Instituto Católico de Estudos Superiores,* ver-

dadeiramente os alicerces da futura *Pontifícia Universidade Católica* do Rio de Janeiro.

Em Fortaleza, em 1957, fez o Curso de Chefia Administrativa, sob os auspícios do Departamento de Serviço Público do Ceará, e também o Curso de História da Cultura Portuguesa em junho de 1965, sob os auspícios do *Centro de Cultura Portuguesa* da Universidade Federal do Ceará.

Em julho de 1965, fez o Curso de Teoria dos Ciclos Econômicos, da *Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas* da Universidade Federal, e de abril a agosto de 1976 cursou, em Fortaleza, o Cíclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, patrocinado pela *Associação dos Diplomados* da Escola Superior de Guerra.

Como professor, ensinou história do Brasil, história geral e português no *Ginásio Farias Brito,* de 1944 a 1946; de literatura brasileira, de 1949 a 1956, no curso de Letras Clássicas da *Faculdade Católica de Filosofia.*

Professor concursado de História da Música, na *Escola de Belas Artes* do Ceará, mantida pela *Sociedade Cearense de Arte Plástica;* concursado em Direito Administrativo da *Escola de Administração* do Ceará; professor Titular da Universidade Estadual do Ceará e, ainda, Titular, da Universidade Federal do Ceará, vinculado ao Departamento de Estudos Sócio-Econômicos do *Centro de Estudos Sociais Aplicados da Faculade de Ciências Econômicas.*

Professor de Administração e de Organização de Curso mantido pelo antigo Departamento do Serviço Público do Ceará, em 1946; de Legislação de Pessoal do Curso Intensivo realizado pela então Secretaria de Agricultura e Obras Públicas do Ceará, para Chefes e Subchefes de repartições e serviços da aludida Secretaria, e 1947.

Professor de Problemas Sociais do Curso de Legislação Sindical e do Trabalho, mantido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 1951, 1952 e 1953; de Legislação de Pessoal, Orçamento e Organização realizada pela Secretaria de Agricultura e Obras Públicas do Ceará em 1952; do Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, organizado pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Professor do Curso de Literatura Cearense, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza; do Curso de Literatura Cearense promovido pela *Academia Cearense de Letras.*

Fora dessa esfera do Ensino, Mozart Soriano Aderaldo exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Senador Pompeu, de maio a novembro de 1939; foi candidato, em 1954, e depois Suplente de Vereador da Bancada do *Partido Social Democrático* na Câmara Municipal de Fortaleza, no período de 1955 a 1958.

A 11 de agosto de 1966, designou-o o Governo do Estado para responder pelo Expediente da Secretaria Estadual de Administração, e foi Secretário de Administração do Estado no Governo Plácido Castelo Branco.

Secretário interino da Fazenda, da Agricultura e do Trabalho, Indústria e Comércio e Bem-Estar Social do Estado, no Governo supracitado.

Nomeado pelo Presidente da República, foi Suplente de Presidente da *Junta de Conciliação e Julgamento* de Fortaleza, da Justiça do Trabalho, tendo exercido o cargo desde 1941 a 1945; Estatístico-Auxiliar do Departamento Estadual de Estatística desde 1941 a 1945; Estatístico-Auxiliar do Departamento Estadual de Estatística, de 1943 a 1944; Técnico de Administração do Estado por concurso público, cargo exercido desde 1944 a 1946.

A 2 de julho de 1945 foi nomeado Substituto do Diretor da Divisão de Organização e Orçamento do Departamento do Serviço Público do Estado; e a 2 de agosto de 1945 passou a exercer interinamente o cargo de Diretor da Imprensa Oficial.

Designado pelo Diretor Geral do Departamento do Serviço Público, a 22 de outubro de 1945, para a função de Chefe da Turma de Orçamento da Divisão de Orçamento daquele órgão; nomeado Assistente Jurídico da Secretaria de Agricultura e Obras Públicas, tendo exercido o cargo de 1946 a 1958.

Designado pelo Governo do Estado, em 12 de agosto de 1954, para responder pelo Expediente da Imprensa Oficial; Consultor Jurídico do Estado, de 1958 a 1966; exerceu a função de Chefe da Assessoria Técnica do Governo do Estado, por designação feita em outubro de 1959; designado pelo Governador Virgílio Távora, em março de 1963, para exercer a função de Coordenador da Assessoria Técnica do Estado.

Foi incluído na Lista Tríplice organizada pelo Plenário do Tribunal de Contas do Estado, e nomeado pelo Governador do Ceará em dezembro de 1966, para exercer em caráter vitalício o cargo de Ministro do referido Tribunal.

Eleito Presidente do Tribunal de Contas do Estado para o ano de 1973.

É sobremaneira vasta a atuação do Dr. Mozart Soriano Aderaldo no setor administrativo do Estado. A 26 de agosto de 1947, por exemplo, a Secretaria de Agricultura e Obras Públicas designou-o para estudar o serviço de colonização do Estado de Minas Gerais; em 18 de setembro de 1951, a mesma Secretaria designou-o para estudar a legislação do serviço de colonização do Rio Grande do Sul, e em 8 de março de 1955, foi designado pelo Governador para estudar no Recife a estrutura e organização dos estabelecimentos de ensino médio mantidos pelo Estado de Pernambuco.

Representou, em 1961, o Estado do Ceará na Assembléia de Constituição da Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza (*CONEFOR*), e em 5 de abril de 1967 também representou o Estado na Assembléia Geral Ordinária da Companhia Docas do Ceará; finalmente, designado pelo Governador, em 1967, representante do Estado na Assembléia Geral Ordinária da Companhia de Habitação do Ceará (*COHAB*).

Sociedades a que pertence: Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Ceará; *Associação Cearense de Imprensa;* — *Academia Cearense de Letras;* — Sócio correspondente do *Instituto Histórico, Geográfico e Arqueológico Pernambucano; Sociedade Cearense de Geografia e História;* — Sócio Honorário da *Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais* do Estado do Ceará; — Correspondente do *Instituto Histórico e Geográfico Paraibano;* do *Instituto Cultural do Cariri,* Ceará; — Correspondente do *Instituto de Genealogia e Heráldica;* — da *Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará;* — Membro do *Grupo Clã;* — Correspondente do *Instituto Histórico e Geográfico* de Mato Grosso; — Correspondente da *Academia Sobralense de Estudos e Letras;* Correspondente do *Instituto Histórico e Geográfico* de Santa Catarina; sócio Benemérito da *Sociedade de São Vicente de Paulo.*

Cidadanias: Cidadão de Cajazeiras (Paraíba) pela Resolução n.º..... de 27 de novembro de 1973; Cidadão de Fortaleza, pela Lei n.º 4.411, de 18 de setembro de 1974; Cidadão de Itapajé, pela Lei n.º 973, de 14 de novembro de 1977; Cidadão Cearense, pela Lei n.º 10.292, de 12 de julho de 1979; e Cidadão de Sobral, pela Lei n.º 15 de 14 de dezembro de 1979.

Participação em Congressos: Membro da Delegação Cearense junto ao Congresso de História, no Recife, em 1954; 1.º Congresso Cearense de Poesia, de Fortaleza, 1942; 1.º Congresso Cearense de Escritores, em Fortaleza, 1946; 2.º Congresso Cearense de Poesia, Fortaleza, 1948; 1.º Congresso de Municípios Cearenses, como representante da Secretaria de Agri-

cultura e Obras Públicas, Fortaleza, 1949; 4.º Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre, 1951; Segunda Conferência Rural Brasileira, em Curitiba, 1953; 7.º Congresso Nacional de Jornalistas, Rio de Janeiro, 1957; Convençao Nacional de Jornalistas, Rio de Janeiro, 1958; Convenção Nacional de Jornalistas, Rio de Janeiro, 1959; 8.º Congresso Nacional de Jornalistas, Rio de Janeiro, 1959. 9.º Congresso Nacional de Jornalista, em Nova Friburgo, 1961; 3.º Congresso Nacional de Crítica e História Literária, em João Pessoa, 1962; 10.º Congresso Nacional de Jornalistas, em Brasília, 1963; 1.º Congresso Nacional de Professores do Ensino Superior, em Fortaleza, 1971.

Livros e monografias publicados: *A Confusão Ortográfica em face da Lei,* Oficinas Laemmert, Rio de Janeiro, 1937; — *A Posição do Escritor na Reconstrução do Mundo* (Tese apresentada ao 1.º Congresso de Escritores, Edições Clã, 1947; — *Esboço de História da Literatura Brasileira,* Edição Clã, 1948; *Colonização das Terras Devolutas do Ceará,* Editora Instituto do Ceará, 1949; *Apoemas,* de parceria com José Stênio Lopes, Edições José, 1949; *Minha Árvore Genealógica,* Editora Instituto do Ceará, 1952; — *Discursos,* de parceria com José Waldo Ribeiro Ramos, Editora Instituto do Ceará; — *Livros e Idéias* (Prêmio Farias Brito de 1954, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Edições Clã, 1954; *Pe. Francisco Longino Guilherme de Melo* (O Verdeixa Mossoroense), Editora Instituto do Ceará, 1955; — *Em defesa de Direito líquido e certo,* em colaboração com oito professores da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, Fortaleza, 1955; — *Discurso* de parceria com Eduardo Campos, Imprensa Universitária, 1957; — *O Funcionário Público e o Estado,* Imprensa Universitária, 1967; — *Antônio Joaquim do Couto Cartaxo,* Tip. Rio do Peixe, Cajazeiras, Paraíba do Norte, s/d; — *Na Casa de Tomás Pompeu,* de parceria com João Clímaco Bezerra, Imprensa Universitária, 1959; — *Rolins, Cartaxos e afins,* Imprensa Universitária, 1961; — *Velhas Receitas da Cozinha Nordestina,* Imprensa Universitária, 1963; *Três Estudos,* Imprensa Oficial, Fortaleza, 1965; — *Pareceres da Comissão de Acumulação de Cargos,* 1.º Vol., em colaboração com os demais membros da Comissão, Imprensa Oficial, Fortaleza, 1965; — idem, 2.º Volume, 1965; — *A Administração como Instrumento de Progresso,* Imprensa Oficial, 1966; — *No Tribunal de Contas do Estado,* de parceria com Aluísio Girão Barroso, imprensa Oficial, 1968; — *Na Casa do Barão de Studart,* de parceria com José Parsifal Barroso, Imprensa Universitária, 1969; — *História Abreviada de Fortaleza e crônicas*

sobre a Cidade Amada, Imprensa Universitária, 1974; — *Divórcio,* Editora "A Fortaleza", 1977; — *O Liceu do meu tempo,* Sep. da Rev. do Instituto do Ceará, 1977; — *Nos 156 anos da Independência do Brasil,* Separata da Rev. do Instituto do Ceará, 1979; — *Pílulas Rotárias,* de parceria com Henrique Peltesohn, Editora "A Fortaleza", 1980; — *No Mar de Tiberíades,* Ed. da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 1984.

Participou, literariamente, das Antologias: *Cancioneiro da Cidade de Fortaleza,* Imprensa Universitária, 1957; — *Terra da Luz,* Editora Monumental, S.A., S. Paulo, 1966; — *Antologia dos Poetas Bissextos do Ceará,* Edições Clã, 1970; — *Cancioneiro da Cidade de Fortaleza,* Imprensa Universitária, 1973.

Foi repórter do diário O PAÍS, Rio de Janeiro, em 1938; Redator do diário O ESTADO, de Fortaleza, de 1941 a 1942; Redator e colaborador do diário O NORDESTE, Fortaleza; Colaborador da revista A ORDEM, do *Centro Dom Vital,* dirigido por Alceu Amoroso Lima, no Rio de Janeiro; Redator e colaborador da *Revista do Instituto do Ceará;* Redator e colaborador da *Revista da Academia Cearense de Letras;* Redator e colaborador da revista CLÃ; Redator e colaborador do semanário JOSÉ; Redator e colaborador da revista PERMANÊNCIA, órgão do Grupo dos Permanentes, chefiado por Gustavo Corsão, no Rio de Janeiro; Colaborador do diário CORREIO DO CEARÁ, desde 1948 a 1949, no qual manteve uma coluna de crítica literária sob a epígrafe: *Livros e Idéias;* Colaborador do diário O POVO, no Suplemento Literário; Colaborador do diário UNITÁRIO, no Suplemento Literário; Colaborador da REVISTA FILOSÓFICA DO NORDESTE, do *Instituto Brasileiro de Filosofia* (Seção do Ceará); Colaborador do diário TRIBUNA DO CEARÁ, no qual mantém coluna de crítica literária, *Livros e Idéias,* desde o ano de 1983.

Condecorações e Medalhas:

1. Medalha Barão de Studart.
2. Medalha Comemorativa do Monumento Gustavo Barroso.
3. Medalha José de Alencar.
4. Medalha *Companheiro Paul Harris.*
5. Medalha Carlos Gomes.
6. Medalha do Mérito Cívico.
7. Medalha do Mérito Rotário "Raimundo Oliveira Filho".

XII. *Com. Luís Cavalcanti Sucupira*

Nasceu em Fortaleza, aos 11 de maio de 1901. Fez o Curso Secundário no *Colégio Cearense*, dos Irmãos Maristas, em Fortaleza, e logo inscreveu-se em concurso do Ministério da Fazenda, sendo aprovado e nomeado para a Alfândega do Ceará, donde foi removido, em 1922, por Decreto do Presidente Epitácio Pessoa, para o Tribunal de Contas da União, no Rio de Janeiro. Foi, então, designado para ser Delegado em Pernambuco, e depois no Ceará, em 1931, na qualidade de Chefe da Delegação do mesmo Tribunal em Alagoas.

Voltando ao Tribunal, no Rio de Janeiro, em 1932, passou a servir no Gabinete do Presidente Agenor de Roure. Em fins deste mesmo ano foi designado para trabalhar no Gabinete do Ministro da Viação, Dr. José Américo de Almeida.

Em 1933, por iniciativa da *Liga Eleitoral Católica* e sem qualquer participação sua, foi eleito Deputado pelo Ceará à Constituição de 1933/34, continuando depois como Deputado Federal, na Câmara que fora extinta em 1937 pelo golpe de 10 de novembro de 1937.

Passando a servir na Alfândega do Rio de Janeiro, foi logo designado para Membro do Conselho Superior de Tarifa. Concluído sem tempo, assumiu o cargo de Inspetor da Afândega em Fortaleza, em 1941.

Em 1946, conforme designação do Ministro da Fazenda, ficou à disposição do Interventor Federal no Ceará, que o nomeou Secretário da Fazenda do Estado e, com a saída do Interventor Pedro Firmeza e substituição pelo Cel. Machado Lopes, continuou no cargo até março de 1947, quando se deu a reconstitucionalização do Estado.

Quando do afastamento dos Interventores Pedro Firmeza, em 1946 e Machado Lopes em 1947 ocupou a Interventoria do Estado.

Quando na Secretaria da Fazenda, distinguiu-se pelo fato de ter deixado sanadas as finanças públicas, sem dever nada a ninguém, com vultoso saldo nos bancos, tendo sido encerrado o exercício financeiro sem Restos a Pagar.

Voltou à Inspetoria da Alfândega do Ceará, nela permanecendo até 1954, quando se aposentou por tempo de serviço.

Jornalista profissional, foi Redator-Chefe, e também Diretor do diário católico de Fortaleza *O Nordeste*, Diretor do semanário *A Fortaleza*, órgão da Federação dos Trabalhadores Cristãos do Ceará, Redator-Chefe do jornal *A União*, Rio de Janeiro, Redator-Secretário da revista *A Ordem*, Rio de Janeiro,

Diretor do diário *O Estado*, de Pernambuco, e colabora, presentemente, no semanário *A Verdade*, de Baturité, revista e outros jornais de Fortaleza.

Exerceu, ainda, os seguintes cargos: Presidente da *Associação dos Jornalistas Profissionais* e, quando da Revolução de 1930, foi designado Interventor do *Sindicato dos Jornalistas Profissionais*, por determinação da 10.ª Região Militar; Presidente da *Associação Civil dos Empregados Federais no Ceará;* Presidente da *Associação dos Choferes;* Presidente da *Junta de Recursos Fiscais* da Municipalidade de Fortaleza; Presidente da *Federação das Federações Marianas* em Fortaleza; Presidente do *Conselho Metropolitano* da Sociedade S. Vicente de Paulo; Presidente da Seção Estadual da Campanha Nacional de Escola da Comunidade desde 1960, onde continua; Mordomo da *Santa Casa de Misericórdia* de Fortaleza, desde 1937, onde exercera os cargos de Tesoureiro, Secretário e Vice-Provedor, sendo atualmente Secretário; Diretor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará; Assessor em Assuntos Econômicos da Presidência da *Federação do Comércio do Estado do Ceará;* Membro do *Conselho Universitário* da Universidade do Estado do Ceará; Membro do *Conselho* da Universidade Federal do Ceará; Membro da *Comissão de Educação* da Câmara dos Deputados; Membro do Conselho Superior de Tarifas.

Como professor, ensinou na *Faculdade Católica de Filosofia*, seu Fundador, em Fortaleza; na *Escola de Serviço Social*, também seu Fundador; nos Cursos Normais dos Colégios das *Irmãs Dorotéias, Irmãs de Caridade* e *Irmãs Lima;* da *Escola* de *Comércio Padre Champagnat;* do *Curso Superior do Seminário Arquidiocesano* de Fortaleza; do *Colégio Cearense* dos Irmãos Maristas; do *Colégio Sacré Coeur de Marie* do Rio de Janeiro.

É filiado da Província dos Irmãos Maristas do Nordeste, foi Secretário da *Ação Católica do Brasil*, Rio de Janeiro, e freqüentou o *Instituto Católico de Estudos Superiores*, do qual foi Professor de Economia Política, no Rio de Janeiro, para o GUIA DO CANDIDATO à Escola do Estado-Maior, e suas Aulas publicadas em folhetos pelo Exército, depois reunidas em livro, editado pela Livraria Globo de Porto Alegre, com o título do *Programa de Economia Política;* é Sócio Benemérito da Casa de Misericórdia de Fortaleza e também da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Títulos: Comendador da *Ordem de São Gregório Magno* da Santa Sé, conferido pelo Santo Padre Pio XII; Doutor *Honoris Causa* das Faculdades Reunidas Integradas de Campo Grande, RJ.; Cidadão Campo-grandense, RJ.

Obras publicadas: *Problema de Economia Política,* Porto Alegre, 1941; — *Curso de Ação Católica,* Tip. Minerva, 1936; — *Ozanan, a Juventude em Ação,* Editora A Fortaleza, 1968; e mais diversos folhetos.

Sociedades Culturais a que pertence: sócio efetivo da Academia Cearense de Letras, da qual é Tesoureiro, e foi também seu representante na Federação das Academias de Letras no Rio de Janeiro; sócio efetivo do Instituto do Ceará desde 1940, seu Tesoureiro, e Vice-Presidente; sócio da Academia Brasileira de História, S. Paulo; sócio da Associação Cearense de Imprensa, da qual foi Presidente; sócio do Instituto do Nordeste, também seu Presidente.

Condecorações e Medalhas:

1. Medalha Barão de Studart.
2. Medalha da Abolição.
3. Medalha Justiniano de Serpa.
4. Medalha Felipe Tiago Gomes.
5. Medalha Alcides Carneiro.
6. Medalha Clóvis Beviláqua.
7. Medalha S. Vicente de Paula.
8. Medalha do Pacificador.

Placas de Prata:

1. Placa do Centro Educacional Perboyre e Silva.
2. Placa do Centro Educacional Arminda de Araújo.
3. Placa do Centro Educacional João Pontes.
4. Placa da Faculdade de Ciências de Campo Grande (RJ.).
5. Placa do Clube de Regatas Barra do Ceará.
6. Placa da Federação do Comércio do Ceará.
7. Placa do Colégio Cearense.

Foi-lhe outorgado, ainda, o troféu *Sereia de Ouro, da TV-Verdes Mares* do Ceará.

O Comendador Luís Cavalcanti Sucupira sempre destacou-se no jornalismo cearense como *leader* católico, dinâmico e convicto de suas idéias, em face aos problemas sociais.

XIII. *Dr. João Hipólito Campos de Oliveira*

Nasceu em Fortaleza, aos 15 de maio de 1917. Diplomado pela *Faculdade de Direito* do Ceará, e pela *Escola Técnica de Comércio Carlos de Carvalho*, respectivamente, em 1937 e 1945.

Depois de cursar o *EIM* 280 (Tiro de Guerra) da *Fênix Caixeiral*, em Fortaleza, 1935, ingressou no *Centro de Preparação de Oficiais da Reserva* (CPOR), da 10.ª *RM*, tornando-se Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 1944, com Estágio no 23.º BC., de 1944 a 1945, ao tempo da formação da Força Expedicionária do Ceará, com passagem pela 1.ª e 3.ª Companhias de Metralhadoras, afinal conquistando o posto de 2.º Tenente do Exército.

Cursos de Especialização: de Inglês, no *Instituto Brasil-Estados Unidos*, em Fortaleza, de 1953 a 1959; de *Teacher's Training Couse — TTC*, 1963; de Geografia, na Seção de Geografia da *Faculdade Nacional de Filosofia* da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, em 1948; no *Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 1961; de Geografia Lingüística, da *Faculdade Católica de Filosofia*, do Ceará, 1961.

Especializou-se, ainda: em Inglês, no *Lafayette College*, em Easton, Pensilvânia, 1951, e na *Syracuse University*, em Siracusa, New York, em 1951/52 (Bolsa de Estudos pelo *Instituto Internacional de Educação*); e de Geografia, na *Syracuse University*, em 1951/52 (Bolsa de Estudos) pelo *IIE*.

Foi professor de Inglês no Curso de Especialização para Professores deste idioma no Ceará, patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado, em 1964; de Geografia, nos Cursos da *CADES*, em Fortaleza, de 1955 a 1959, e em Londrina, em 1960; professor no *Colégio do Ar*, em Fortaleza, 1966; e de Ciências Sociais no *Instituto de Geociências* da Universidade Federal do Ceará (Convênio com o *MEC)* de agosto a dezembro de 1969 (Licenciatura de Professor); de Legislação Trabalhista, na *Faculdade de Ciências Econômicas* (Convênio Universidade-Delegacia do Trabalho), em 1972-73, e no Instituto Nacional de Previdência Social em 1966.

Na esfera de Concursos de Provas e/ou Títulos, como examinando, contam-se os seguintes: para o cargo de Inspetor Especializado da então *Inspectoria do Fomento Agrícola* do Ministério da Agricultura em 1943; para a Cadeira de Didática de Desenho da *Escola de Belas-Artes* em 1953; para a Cadeira de Inglês do *Colégio Estadual do Ceará* (LICEU) em 1958, cujo Parecer foi publicado no Diário Oficial do Estado em 22 de de-

zembro daquele ano; para o lugar de Tradutor Oficial de Inglês, promovido pela *Associação Comercial* do Ceará em julho de 1975; para o cargo de Técnico Judiciário do *TRT* da 7.ª Região, promovido sob a orientação do *DASP* e daquele Tribunal em agosto de 1975.

Foi Professor examinador para: o cargo de Delegado Regional do Ensino, promovido pela Secretaria de Educação em 1949; para cargos diversos no Tribunal Regional do Trabalho em 1956, 1966 e 1972; para Professor da *Faculdade de Ciências Econômicas* da Universidade Federal em 1960, e da *Faculdade de Filosofia do Ceará* (FAFICE) em 1967-68; para Defesa de Tese na *Escola de Serviço Social,* então agregada à *UFC,* em 1958; para o cargo de Técnico de Controle Externo do Tribunal de Contas do Ceará em 1973; para os vestibulares da *Escola de Serviço Social* da *FAFICE* em 1966; da *FUNEDUCE,* de 1974 a 1976, e da *Faculdade de Filosofia de Fortaleza* desde 1974; para funcionário do Banco do Nordeste do Brasil (Correção de Provas) em 1954.

O Dr. João Hipólito Campos de Oliveira exerceu os seguintes cargos e funções: Magistério de 1.º grau, como professor do *Colégio Nogueira;* de 2.º grau, no LICEU DO CEARÁ, ESCOLA NORMAL, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COLÉGIO LOURENÇO FILHO, COLÉGIO DAS DOROTÉIAS, COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO, COLÉGIO N. S. DE LOURDES, COLÉGIO MARIA GORETI, COLÉGIO CASTELO BRANCO, FÊNIX CAIXEIRAL, SENAC; de Magistério Superior, na ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL, então agregada à *UFC;* na FACULDADE DE FILOSOFIA e no CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA da Universidade Estadual do Ceará.

Foi Chefe do Departamento de Geociência do *CCT* da *UECE,* é Jornalista e, nessa profissão, foi Redator de *O Povo,* de 1934 a 1936; do *Correio do Ceará* e de *Unitário,* de 1937 a 1980, e colabora na Imprensa, com coluna sobre datas históricas.

Da natureza jurídico-trabalhista, foi Vogal dos Empregados (representante do Sindicato dos Professores) na então única *JCJ* de Fortaleza, de 1953 a 1965; advogado da "S.A. CORREIO DO CEARÁ" e da "CEARÁ RÁDIO CLUB", do Sindicato dos Professores, de 1965 a 1972. Foi Técnico Judiciário e Assessor de Juiz Classista do *Tribunal Regional do Trabalho* da 7.ª Região, de 1973 a 1982.

Foi, também Revisor da Constituicão do Estado do Ceará, de 1970, Suplente de Representante da Comunidade, na área cultural, da Universidade Federal do Ceará, em 1969-70, inclusi-

ve Vice-Presidente do Conselho Estadual de Educação, em 1950-51.

Presentemente é Mordomo da *Santa Casa de Misericórdia*. Diretor do Conselho Estadual da Campanha Nacional de Escola da Comunidade, e Membro da Comissão da *Medalha da Abolição.*

Como conferencista, o Dr. João Hipólito Campos de Oliveira é um dos mais operosos. Em 1940, saudou o Cônsul da Grã-Bretanha no Ceará, Mr. F. R. Hull, no *Circle of English Conversation,* e fez o Necrológio do poeta Antônio Sales, ambos em inglês; Conferência sobre a Independência do Brasil, em 1940, no *Cercle de Conversation Française;* no Instituto do Ceará, palestras sobre Paula Nei, 1958; Gen. Osório, 1958; Zamenhof, 1959; Shakespeare, 1964; Os Cearenses na Guerra do Paraguai, 1966; Sistema métrico decimal, 1973; Camões, 1984; Divisão territorial do Brasil, 1976; Independência dos Estados Unidos, bicentenário, 1976; Tomás Lopes e Alberto Nepomuceno, 1979; Fatos bissextos da história, 1980; Luís Vidal, 1983; Eliézer Studart da Fonseca, 1984; Joaquim da Costa Nogueira, cinqüentenário do Falecimento (1985); Liga dos Repórteres do Ceará, cinqüentenário da fundação, 1985; e Centenários do ano (de 1975 a 1985).

Conferências na *Escola de Aprendizes Marinheiros,* no Dia do Marinheiro, 1949, Testes, 1950, e sobre Tamandaré, 1980.

No *Rotary Club* de Easton, Pensilvânia, discursou como representante do Brasil no *Lafayette College,* 1951; Em Fortaleza, no Dia do Professor, 1950, e sobre Esperanto, em 1973; Em Londrina, sobre Língua do Nordeste, 1960; de Fortaleza Leste, sobre o Trabalho, 1969; sobre Pinto Martins, 1972; saudações a Eduardo Campos, Edson Queiroz, Albanisa Sarasate, Rubens Costa e Gen. Tácito Theophilo, de 1948 a 1978.

No *Colégio Militar,* conferência sobre Justiça do Trabalho. 1968; na *EMCETUR,* sobre o Pan-Americanismo, 1975; na *União de Moços Católicos,* como Orador Oficial, 1943; no *Colégio Nogueira,* sobre Capistrano de Abreu, 1942; na Delegacia do Ministério de Educação, sobre a estenografia, 1963; e a educação moral e cívica, 1970; na *Faculdade de Filosofia do Ceará,* sobre a Lei do Ventre-Livre e Pedro Pereira, 1971.

Afora a colaboração na Imprensa, jornais O POVO, UNITÁRIO, CORREIO DO CEARÁ e TRIBUNA DO CEARÁ, inclusive na revista ASPECTO, editada pela Secretaria de Cultura do Estado, são de interesse geral os trabalhos insertos na revista do Instituto do Ceará: *Discursos de ingresso e de agradecimento à saudação de Denizard Macedo,* 1957; — *Reminiscências*

Escolares, 1959; *Professor Joaquim da Costa Nogueira*, centenário de nascimento, 1966; *O CPOR de meu tempo*, 1967; *Tamandaré*, 1969; *Sampaio*, 1971; *Presidentes do Instituto*, 1976; *O elogio do irmão*, 1979; *Cronologia da Abolição*, 1984; *Datas e Fatos para a História do Ceará* (em continuação ao trabalho iniciado por Leonardo Mota e José Bonifácio de Sousa), a partir de 1980; e as Atas das sessões do Instituto do Ceará, quando seu 2.º Secretário.

Publicou, reunidos em volume: *Aulas do Colégio do Ar*, 1966; *José Maria Campos de Oliveira*, 1979; e *Agradecimentos na Câmara Municipal*, 1985.

Medalhas:

1. Medalha Gustavo Barroso.
2. Medalha do Instituto Brasil-Estados Unidos.
3. Medalha do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.
4. Medalha do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul.
5. Medalha da Federação Internacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino de Porto Alegre.
6. Medalha do Mérito Legislativo, da Câmara Municipal de Fortaleza.

* * *

O Instituto do Ceará conferiu a *Medalha Barão de Studart* às seguintes personalidades:

Gen. Dr. Carlos Studart Filho, 1977.
Dr. José Honório Rodrigues, 1977.
Com. Luís Cavalcanti Sucupira, 1978.
Dr. Antônio Nelson Craveiro Holanda, 1979.
Dr. Cláudio Martins, 1979.
Dr. Djacir Lima Meneses, 1981.
Dr. Antônio Martins Filho, 1983.
Dr. Raimundo Girão, 1983.
Gen. Tácito Theophilo G. de Oliveira, 1985.
Dr. Mozart Soriano Aderaldo, 1985.

A efígie do Barão de Studart, constante dos dez primeiros Diplomas é de minha autoria, desenhada a pedido do Gen. Carlos Studart Filho, ocasião em que presenteei ao Instituto a monumental *História da Caricatura no Brasil*, de Herman Lima, em quatro volumes ilustrados e encadernados.

* * *

RELAÇÃO DE TODOS OS SÓCIOS

* Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Meneses, Antônio Theodorico da Costa, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, Álvaro Gurgel de Alencar, Álvaro Bomílcar da Cunha, Antônio Martins de Aguiar e Silva, Alba Valdez, Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, Antônio de Almeida Lustosa (Bispo), Antônio Filgueiras Lima, Antônio Gomes de Freitas, Antônio Martins Filho, Abelardo F. Montenegro, Antônio N. Craveiro Holanda.

* Bruno da Silva Figueiredo (Mons.), Boanerges Facó, Clodoaldo Pinto.

* Caio Lóssio Botelho, Carlos Studart Filho, Carlos Livino de Carvalho, Carlos Feijó da Costa Ribeiro, Carlos Mauro Cabral Benevides, Cláudio Martins.

* Dolor Uchôa Barreira, Demócrito Rocha, Djacir Lima Meneses.

* Eusébio Nery Alves de Sousa, Eduardo de Castro Bezerra Neto.

* Francisco Dias Rocha, Florival Alves Seraine, Francisco Martins (*Fran Martins*), Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco de Assis Arruda Furtado, Fernando Saraiva Câmara.

* Guarino Alves de Oliveira, Guilherme Chambley Studart (Barão), Guilherme de Sousa Brito, Geraldo da Silva Nobre.

* Hugo Victor de Guimarães e Silva, Hugo Catunda Fontenele, Hélio Melo Teixeira Freitas.

* Ismael Pordeus. Itamar Santiago Espíndola.

* João Augusto da Frota (Pe.), Joaquim de Oliveira Catunda, João Batista Perdigão de Oliveira, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno da Costa e Silva, José Lino da Justa, José da Cunha Sombra, José Pedro Soares Bulcão, José Carvalho, José Valdo Ribeiro Ramos, Joaquim Alves de Oliveira, José Bonifácio de Sousa, José Sobreira Amorim, José Aurélio Saraiva Câmara. José Oswaldo de Araújo, J. C. Alencar Araripe, Jósa Magalhães, José Guimarães Duque, José Denizard Macedo de Alcântara, João Batista Saraiva Leão, Joaquim Braga Montenegro, João Hipólito Campos de Oliveira, José Parsifal Barroso, Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, João Franklin de Alencar Nogueira, José Teixeira Freitas.

* Leonardo Ferreira da Mota, Luís Cavalcanti Sucupira, Luís Teixeira Barros.

* Manoel Soriano d'Albuquerque. Manuel Antônio de Andrade Furtado. Manuel Nascimento Fernandes Távora, Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Albano Amora, Manuel Eduardo Pi-

nheiro Campos, Melquíades Pinto Paiva, Manoel Lima Soares, Misael Gomes da Silva (Pe.), Maria Conceição Sousa.

* Oswaldo de Oliveira Riedel.

* Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Plácido Aderaldo Castelo, Paulo Bonavides, Pedro Alberto de Oliveira e Silva.

* Rodolfo Marcos Theophilo, Rodolfo Ferreira da Cunha (Pe.), Raimundo Nonato de Almeida Braga, Raimundo Teles Pinheiro, Raimundo Aristides Ribeiro, Rubens de Azevedo, Raimundo Girão.

* Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Th. Pompeu de Sousa Sobrinho, Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira.

* Virgílio Brígido, Virgílio Augusto de Morais, Valdemar Cromwell do Rego Falcão, Valderi Magalhães Uchôa, Venicius Antonius Barros Leal.

* Zélia Sá Viana Camurça. (São falecidos 67 sócios).

* * *

AS DUAS ÚLTIMAS DIRETORIAS DO INSTITUTO DO CEARÁ

Diretoria eleita para o Biênio 1983-85.

PRESIDENTE — Tácito Theóphilo G. de Oliveira; VICE-PRESIDENTE — Luís Cavalcante Sucupia; SECRETÁRIO-GERAL — João Hipólito Campos de Oliveira; 1.º SECRETÁRIO — Manuel Lima Soares; 2.º SECRETÁRIO — Maria Conceição Souza; 1.º TESOUREIRO — Rubens de Azevedo; 2.º TESOUREIRO — Luís Teixeira Barros; DIRETOR DE COMUNICAÇÕES — Guarino Alves de Oliveira; CONSELHO SUPERIOR — Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Martins Filho, Raimundo Teles Pinheiro, Francisco Alves de Andrade e Castro, Florival Alves Seraine, Fran Martins; COMISSÃO DE HISTÓRIA — Raimundo Girão, Venicius Antonius B. Leal, José Denizard M. de Alcântara, Manoel Albano Amora; COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA — Zélia Sá Viana Camurça, Itamar de Santiago Espíndola, Oswaldo de Oliveira Riedel, Manuel E. Pinheiro Gomes, Florival Alves Seraine; COMISSÃO DE GEOGRAFIA — Raimundo Aristides Ribeiro, Paulo Bonavides, José Teixeira de Freitas, José Parsifal Barroso; COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO E MERECIMENTO — Francisco de Assis Arruda Furtado, Hélio de Sousa Melo, Abelardo Montenegro, José Caminha Alencar Araripe, Eduardo Bezerra Neto; COMISSÃO DA REVISTA — Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Virgílio de Moraes Fernandes Távora, João Hipólito Campos de Oliveira.

Diretoria eleita para o Biênio março/1985 a março/1987

PRESIDENTE — Antônio Martins Filho; PRESIDENTE DE HONRA — Raimundo Girão; VICE-PRESIDENTE — João Hipólito Campos de Oliveira; SECRETÁRIO-GERAL — Raimundo Aristides Ribeiro; 1.º SECRETÁRIO — Manuel Albano Amora; 2.º SECRETÁRIO — Vinicius Barros Leal; 1.º TESOUREIRO — Luís Cavalcante Sucupira; 2.º TESOUREIRO — Rubens de Azevedo; DIRETOR DE COMUNICAÇÕES — José C. de Alencar Araripe; CONSELHO SUPERIOR — Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves, Raimundo Teles Pinheiro, Tácito T. G. de Oliveira, José Parsifal Barroso, Cláudio Martins; COMISSÃO DE HISTÓRIA — Raimundo Girão, Manoel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Pedro Alberto de Oliveira, Abelardo Montenegro; COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA — Florival Alves Seraine, Manuel Eduardo P. Campos, Oswaldo de Oliveira Riedel, Zélia Sá Viana Camurça, Itamar Santiago Espíndola; COMISSÃO DE GEOGRAFIA — Paulo Bonavides, Raimundo Aristides Ribeiro, José Teixeira de Freitas, Manoel Lima Soares, Cáio Lóssio Botelho; COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO E MERECIMENTO — Guarino Alves de Oliveira, Eduardo Bezerra Neto, Fran Martins, Hélio de Sousa Melo, José C. Alencar Araripe; COMISSÃO DA REVISTA — João Hipólito Campos de Oliveira, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Maria Conceição Sousa.

* * *

Ao término desta Súmula, desejo ressaltar, no Centenário do Instituto, o meu apreço e a minha saudade pelos consócios falecidos, dentre os quais, sobretudo, quatro dos mais recentes: Gen. Carlos Studart Filho, Dr. Jósa Magalhães, Dr. José Denizard Macedo de Alcântara e Ministro José Parsifal Barroso.

Deus os tenha em sua Glória.

Um fato que deve ser lembrado nesta oportunidade, como exemplo de grandes iniciativas, é o Sesquicentenário da Independência do Brasil, do qual tomou parte o Instituto. Eu ainda não era sócio, mas, atendendo o convite formulado pelo Dr. Manoel Albano Amora, Secretário-Geral, contribuí para o Tomo Especial da revista com o artigo *Gênesis da Independência do Brasil*, pp. 122/139, o qual terminava assim: *Este é o perfil do grande príncipe brasileiro, cujos despojos hoje se trasladam de Portugal para o Brasil, e que repousarão para sempre sob o Panteão do Ipiranga.*

Para o nosso sodalício foi suprema honra receber em seu seio as cinzas imortais de D. Pedro I, chegadas ao Rio de Janeiro, procedentes de Lisboa, em 22 de abril de 1972.

Precisamente às 10:30 h, de 9 de julho, procedeu-se a retirada do esquife de um avião Búfalo, C-130, da Força Aérea Brasileira, no aeroporto Pinto Martins, chegado de Natal, na companhia do Governador Cortez Pereira, Dr. Ney Lopes Galvão, Secretário, Cel. Mauro Correia, Chefe da Casa Militar e Cel. José Marques, Comandante da Polícia Militar.

Encontravam-se no Aeroporto o governador do Ceará, Cel. César Cals de Oliveira Filho, o Gen. Jansen Barroso, Comandante da 10.ª Região Militar, Dr. Vicente Fialho, Prefeito, Des. Agenor Monte Studart Gurgel, Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Walter Cantídio, Reitor da Universidade Federal, Cel. Ney Vasques, Comandante da Base Aérea, Dr. Alexandre Vidal, Vice-Cônsul de Portugal, Cap. Valdemar Barros Filho, Comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros, Deputado Júlio Rego, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Cel. Humberto Bezerra, Vice-Governador do Estado, Cel. Jair Vasconcelos, Subcomandante da Base Aérea, autoridades eclesiásticas, bem como os sócios do Instituto, mas sem a presença do Gen. Carlos Studart, que se encontrava no Rio de Janeiro, em tratamento de saúde.

A Banda de Música do 23.º BC tocou os Hinos *Nacional* e da *Independência*, seguindo-se a assinatura do Termo de transmissão dos despojos, pelos governadores do Rio Grande do Norte e Ceará. Entregue o esquife à Comissão Executiva, promotora dos festejos, sob a presidência do dr. Ernando Uchôa Lima, Secretário de Cultura, foi o mesmo colocado no carro *ASSP-2* do Corpo de Bombeiros, com guarda de honra comandada pelo Cel. Luís Gonzaga Paraíba, tendo à frente os batedores da Polícia Rodoviária e do *Batran*.

Chegado à Sede do Instituto, foi hasteada a Bandeira Nacional pelo Cel. César Cals, e as bandeiras de Portugal e Ceará, respectivamente, pelo Dr. Alexandre Vidal e o Vice-Governador Humberto Bezerra.

Levado para o Auditório o esquife, este ficou em exposição pública até o dia 11, e no dia 10, às 22 h houve missa de *Requiem*, celebrada pelo Capelão da Base Aérea, Frei Ambrósio de Fortaleza.

No dia seguinte, às 7:30 h, procedeu-se a descida das bandeiras, e os despojos de D. Pedro foram conduzidos para o Aeroporto, com destino ao Piauí, tendo como acompanhante de honra o Vice-Governador Humberto Bezerra.

Por ocasião do festejo o saudoso consócio José Denizard Macedo de Alcântara, velho admirador da Monarquia, fez distribuir um panfleto cujo texto diz o seguinte:

"HOMENAGEM AO IMPERADOR DOM PEDRO I

Em 9 de julho de 1972 — dia da chegada à imperial Cidade de Fortaleza da Nova Bragança dos restos mortais do Proclamador da Independência, Fundador do Império e Defensor Perpétuo do Brasil.

ORAÇÃO

Ó Deus, protetor de todos os reinos e principalmente do Império Cristão, concedei à alma do nosso Imperador Pedro I, vosso servo, que sempre aumentou com a sabedoria o triunfo do vosso poder, a fim de que, tendo sido príncipe por instituição vossa, seja sempre poderoso por vossa mercê. Por N. S.

SECRETA

Aceitai, Senhor, as preces e oblações de vossa Igreja que ela apresenta em favor da alma de vosso servo, o Imperador Pedro I, e repeti os milagres de vosso poder que outrora operastes para proteger os amigos da paz, segura e tranqüilamente, a Cristandade Vos possa servir. Por N. S.

POSTOMUNIO

Ó Deus, que fundastes o Império Romano para a propagação do Evangelho do Eterno Pai, entregai à alma do nosso Imperador Pedro I, vosso servo, as armas celestiais para que nenhuma tempestade de guerra perturbe a paz de vossa Igreja. P. N.

OFERTA do Professor José Denizard Macedo de Alcântara aos seus comarcões da Província do Ceará Grande de cuja constante fidelidade do Soberano sempre teve certeza, segundo declarou ao aceitar o título de Defensor Perpétuo do Brasil, em agradecimento à saudação do deputado cearense Pedro José da Costa Barros."

Quando da Sessão Ordinária do Instituto, dia 20, foi inaugurada no Auditório uma placa de bronze, fixadora *in aeternum* da histórica acolhida dos restos mortais do Imperador, descerrada pelo consócio Gen. Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel:

> *AQUI FORAM ACOLHIDOS E REVERENCIADOS PELO INSTITUTO DO CEARÁ OS DESPOJOS DO IMPERADOR DOM PEDRO I, O LIBERTADOR, NOS DIAS 9, 10 E 11 DE JULHO DO ANO DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.*

Agora, neste ano de 1986, o Instituto, por iniciativa de seu Presidente, Dr. Antônio Martins Filho, já programou uma série de festejos oficiais que se prolongarão até o dia do Centenário, em março de 1987, quando estará circulando a Revista em Tomo Especial.

Praticamente, todos estamos, já, no Centenário, como colaboradores da Revista.

Saudemos, pois, o Jubileu da Casa do Barão de Studart, tendo, na mente, aquela locução que lhe acompanha o Escudo: — *Dedimus profecto grande patietiae documentum.*

Guarino Alves

Sócio efetivo do *Instituto do Ceará;* da *Sociedade Cearense de Geografia e História;* da *Academia Brasileira de História,* S. Paulo; da *Sociedade Brasileira de Trovadores* (Seção do Ceará). Sócio correspondente: da *Academia Norte-riograndense de Letras;* do *Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão;* do *Instituto Cultural do Vale Caririense,* Juazeiro do Norte, Ce.; do *Centro Cultural, Literário e Artístico* de Felgueiras, Portugal, na qualidade de Acadêmico Benemérito *Ad Honorem;* do *Instituto Genealógico* do Cariri, Crato, Ce.; do *Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*; da *Academia de Artes e Letras do Nordeste,* Recife; do *Instituto Cultural do Cariri,* Crato, Ce.; do *Instituto Histórico e Geográfico* do Espírito Santo, Vitória; da *Associação Cearense de Imprensa;* do *Instituto de Cultura Americana* do Uruguai, Montevidéu; da *Sociedad de Geografía* de Lima, Peru; e do *Instituto de Historia y Cultura Naval* de Madri, Espanha.